



Manual de prescrição medicamentosa em Odontologia

ufjf | CAMPUS GV



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO DE GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE ODONTOLOGIA

Manual de prescrição medicamentosa em Odontologia

Governador Valadares

2021

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

U58m

Universidade Federal de Juiz de Fora. Campus Avançado de Governador Valadares. Instituto de Ciências da Vida. Curso de Odontologia

Manual de prescrição medicamentosa em Odontologia [recurso eletrônico] / Curso de Odontologia. - Governador Valadares: UFJF/GV, 2021.

95 f.

Formato: PDF.

Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

ISBN 978-65-00-21122-1

1. Prescrições de Medicamentos. 2. Odontologia. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário

Welerson Gregório Macieira – CRB6 2627

Manual de prescrição medicamentosa em odontologia

Organizadores:

Ligantes

Éwerton Machado Veloso

Iara Vieira Ferreira

Júlia Lyrio Rodrigues de Freitas

Juliana Jadyvisky dos Santos

Laís Heringer Mendes Coelho

Lisa Morais Fernandes Oliveira

Luiza Ribeiro Vargas

Maria Luiza Vieira Lopes

Mayse Garcia Genelhu de Abreu

Pollyana Pereira Luciano de Souza

Ranam Moreira Reis

Rebeca Cardoso Pedra

Sabrina Gomes Martins Soares

Thayná Cristina Ferreira Costa

Viviane Feliciano Pereira

Professores

Cleverton Correia Rabelo

Fernanda Mombrini Pigatti

Francielle Silvestre Verner

Rafael Binato Junqueira

Taís de Souza Barbosa

Valdir Cabral

Sibele Nascimento de Aquino

LAPCOM

Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial

Editoração:

Ivan Bretas Vasconcelos

Foto da capa:

Pavel Danilyuk, disponível em [pexels.com](https://www.pexels.com)

Apresentação

A rotina do atendimento odontológico requer frequentemente a prescrição medicamentosa, visando controle da dor, manejo do processo inflamatório, controle ou prevenção de processos infecciosos, controle da ansiedade ou tratamento de lesões diversas que afetam a mucosa oral.

Além do diagnóstico e conduta adequadas pelo profissional, é necessário um conhecimento prévio das medicações a serem prescritas. Nesse trabalho, os ligantes da Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial e professores do Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares apresentam, de forma objetiva e prática, os dados e forma de prescrição de fármacos mais utilizados na prática odontológica. Ao final de cada fármaco estão elencadas dicas, com informações atuais e indispensáveis relacionadas a cada medicamento.

A prescrição correta contribui para a redução de erros, propicia tratamento adequado e promove segurança ao paciente. Foi nesse preceito que a LAPCOM idealizou o Manual, visando colaborar com acadêmicos e profissionais da odontologia.

Liga Acadêmica de Patologia e Cirurgia Oral e Maxilofacial – LAPCOM
Gestão 2020

Sumário

| | |
|---|-----------|
| Modelos de receitas comuns em Odontologia..... | 5 |
| CAPÍTULO 1 – CONTROLE DA DOR..... | 8 |
| 1.1 <i>ANALGÉSICOS E ANTITÉRMICOS</i> | 9 |
| PARACETAMOL..... | 9 |
| DIPIRONA..... | 10 |
| NIMESULIDA..... | 11 |
| ÁCIDO ACETILSALICÍLICO..... | 12 |
| ÁCIDO MEFENÂMICO..... | 13 |
| IBUPROFENO..... | 14 |
| DICLOFENACO POTÁSSICO..... | 16 |
| NAPROXENO..... | 16 |
| 1.2 <i>ANALGÉSICOS OPIÓIDES</i> | 18 |
| PARACETAMOL COM FOSFATO DE CODEÍNA..... | 18 |
| CLORIDRATO DE TRAMADOL..... | 18 |
| 1.3 <i>ANTIDEPRESSIVOS</i> | 20 |
| AMITRIPTILINA..... | 20 |
| NORTRIPTILINA..... | 20 |
| 1.4 <i>ANTICONVULSIVANTES</i> | 22 |
| CARBAMAZEPINA..... | 22 |
| Capítulo 2 - ANTIVIRAIS..... | 24 |
| ACICLOVIR (Zovirax®, Aciclovir®)..... | 25 |
| FANCICLOVIR (Penvir ®)..... | 26 |
| PENCICLOVIR (PENVIR LÁBIA ®)..... | 27 |
| VALACICLOVIR (VALTREX®)..... | 27 |
| Capítulo 3 - ANTIBIÓTICOS..... | 29 |
| AMOXICILINA..... | 30 |
| Amoxicilina + Ácido clavulânico - CLAVULIN ®..... | 31 |
| CEFALEXINA..... | 32 |
| CLINDAMICINA..... | 33 |
| AZITROMICINA..... | 34 |

| | |
|---|-----------|
| METRONIDAZOL..... | 35 |
| TETRACICLINA..... | 36 |
| CAPÍTULO 4 - ANTIFÚNGICOS..... | 37 |
| NISTATINA (Micostatin ®)..... | 39 |
| MICONAZOL (Daktarin ® gel oral)..... | 40 |
| FLUCONAZOL (Flucovil ®)..... | 41 |
| ITRACONAZOL (Itraspor®)..... | 42 |
| CETOCONAZOL (NIZORAL ®)..... | 43 |
| ANFOTERICINA B (Unianf ®, Anforicin B®)..... | 44 |
| CAPÍTULO 5 - ANTISSÉPTICOS BUCAIS | 46 |
| DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 0,12%..... | 47 |
| PVPI IODOPOVIDONA 10MG/ML..... | 47 |
| ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS COMBINAÇÕES - LISTERINE®..... | 48 |
| PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO (0,013% a 3%) - ÁGUA OXIGENADA (PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 3%) 10 VOLUMES..... | 49 |
| TRICLOSAN 0,03% (Plax®)..... | 49 |
| CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO (Neopiridin®)..... | 50 |
| CAPÍTULO 6 - Agentes Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES)..... | 51 |
| PIROXICAM (Piroxicam®)..... | 52 |
| FENOPROFENO (Trandor®)..... | 52 |
| FENILBUTAZONA (Fenilbutazona®)..... | 53 |
| ETODOLACO (Flancox®)..... | 54 |
| CETOPROFENO (Cetoprofeno®)..... | 54 |
| CELECOXIBE (Celecoxibe®)..... | 55 |
| ETORICOXIBE (Arcoxia®)..... | 56 |
| MELOXICAM (Meloxicam®)..... | 57 |
| TENOXICAM (Tenoxicam®)..... | 57 |
| CAPÍTULO 7 - ANTI-INFLAMATÓRIOS ESTEROIDAIS (AIES)..... | 59 |
| TRIANCINOLONA ACETONIDA (OMCILON®)..... | 60 |
| PROPIONATO DE CLOBETAZOL..... | 61 |
| DEXAMETASONA ELIXIR 0,1 mg/mL..... | 62 |
| BETAMETASONA 0,1 mg/ml (elixir)..... | 63 |
| PREDNISONA (Meticorten®)..... | 64 |
| PREDNISOLONA..... | 64 |

| | |
|--|-----------|
| HIDROCORTISONA | 65 |
| CAPÍTULO 8 - PROCESSOS ALÉRGICOS..... | 67 |
| EPINEFRINA (Efrinalin®) | 68 |
| CLORIDRATO DE PROMETAZINA (Fenergan®)..... | 68 |
| SALBUTAMOL | 69 |
| GLUCAGON (GlucaGen®) | 71 |
| CAPÍTULO 9 – BENZODIAZEPÍNICOS..... | 72 |
| DIAZEPAM | 73 |
| LORAZEPAM | 74 |
| ALPRAZOLAM..... | 75 |
| MIDAZOLAM (Maleato de Midazolam) | 76 |
| CAPÍTULO 10 - CONTROLE DA HIPOSSALIVAÇÃO..... | 78 |
| CLORIDRATO DE PILOCARPINA | 79 |
| SALIVA ARTIFICIAL..... | 79 |
| CAPÍTULO 11 - CONTROLE DO SANGRAMENTO | 81 |
| SOLUÇÃO HEMOSTÁTICA TÓPICO - HEMOSTOP | 82 |
| ÁCIDO AMINOCAPROICO (EACA)..... | 82 |
| ÁCIDO TRANEXÂMICO(AT) - Transamin®..... | 83 |
| Transamin® injetável..... | 84 |
| ELTROMBOPAGUE OLAMINA - REVOLADE® | 84 |
| CAPÍTULO 12 - AGENTE ESCLEROSANTE INTRALESIONAL | 86 |
| OLEATO DE ETANOLAMINA | 87 |
| Referências | 89 |

Modelos de receitas comuns em Odontologia

Receita simples

É utilizada para prescrição de medicamentos anódinos e de medicamento de tarja vermelha, com os dizeres "venda sob prescrição médica". Devem ser emitidas em talonário próprio, sem restrições quanto à cor do papel, em duas vias: uma para o paciente e outra a ser anexada no prontuário odontológico. Destaca-se que a via do prontuário deve ser assinada pelo paciente, atestando recebimento e compreensão. Em caso de prescrição de antibióticos ou medicamentos em que a farmácia exija retenção, deverá ser confeccionada em três vias (uma para a farmácia, outra para o paciente e outra a ser anexada ao prontuário). A receita deve conter minimamente as seguintes informações:

1. Cabeçalho - identificação pessoal e profissional do Cirurgião-Dentista: nome completo, CRO, Cirurgião-Dentista/especialidade, endereço e telefone.
2. Superinscrição - identificação completa do paciente: nome e documento de identificação.
3. Formas de uso do medicamento - interno ou externo.
4. Inscrição - nome genérico do fármaco, forma farmacêutica e concentração. Deve-se evitar a prescrição por nome comercial.
5. Subscrição: quantidade total do medicamento a ser fornecida. Para fármacos de uso controlado, essa quantidade deve vir expressa em algarismos arábicos seguida de parênteses contendo a quantidade por extenso.
6. Adscrição - orientações do profissional ao paciente: recomendações de como utilizar o fármaco, dose, horários e duração do tratamento.
7. Cidade, data, carimbo e assinatura do profissional.

Modelo

Nome do Cirurgião-Dentista

CRO-Estado _____(no. de inscrição)

Cirurgião-Dentista/Especialidade

Endereço completo:

Telefone:

Para: _____(nome do paciente), ID: _____

Via de administração:

1) Nome do medicamento/concentração _____ quantidade

Modo de usar: dose recomendada, intervalo de administração e duração do tratamento.

Cidade, dia de mês de ano.

Carimbo e assinatura do profissional

Eu, (nome do paciente), atesto que compreendi as recomendações aqui prescritas, e que recebi a via original desta receita:

_____ (assinatura do paciente)

Receita Azul ou Receita B

Notificação de Receita B é um impresso, padronizado, na cor azul, utilizado para prescrever substâncias psicotrópicas – listas B1 e B2. Terá validade por 30 (trinta) dias, a partir de sua emissão, e com validade apenas no estado correspondente. Para obter, deve-se procurar a secretaria de saúde do município.

| | | | |
|--|--|--|--|
| NOTIFICAÇÃO DE RECEITA UF: SP NÚMERO: 01.000.000 B -<<SÉRIE B1>> de ____ de ____ PACIENTE _____ MEDICAMENTO _____ | NOTIFICAÇÃO DE RECEITA UF: SP NÚMERO: 01.000.000 B -<<SÉRIE B1>> de ____ de ____ Assinatura do Emitente: _____ | IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE Papeleria Médica CRM-SP: 123.456 Rua Dr. ABCD, 1234 - Centro - São Paulo SP - 00901-123 Telefone: (11) 2222-3333 - E-mail: contato@papeleriamedica.com.br www.papeleriamedica.com.br Paciente: _____ Endereço: _____ | Medicamento ou Substância _____ Quantidade e Forma Farmacéutica _____ Dose por Unidade Posológica _____ Posologia _____ |
| | IDENTIFICAÇÃO DO COMPRADOR Nome: _____ Endereço: _____ Telefone: _____ Identidade Nº: _____ Órgão Emissor: _____ | CARIMBO DO FORNECEDOR Nome do Vendedor: _____ Data: ____/____/____ | |

Papeleria Médica - R. Sussurana, 235 - Itoranga - São Paulo - SP - CNPJ: 21.302.415/0001-43 - Telefone: (11) 3473-5425 - 4 Trs. 10x14x5 de 01.000.000 a 01.000.000 - Série B1 - Aut. 1006000 1/1 - 2017

CAPÍTULO 1 – CONTROLE DA DOR

1.1 Analgésicos e Antitérmicos

PARACETAMOL

DIPIRONA

NIMESULIDA

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

ÁCIDO MEFENÂMICO

IBUPROFENO

DICLOFENACO POTÁSSICO

NAPROXENO

1.2 Analgésicos Opióides

PARACETAMOL COM FOSFATO DE CODEÍNA

CLORIDRATO DE TRAMADOL

METADONA

1.3 ANTIDEPRESSIVOS

AMITRIPTILINA

NORTRIPTILINA

1.4 ANTICONVULSIVANTES

CARBAMAZEPINA

1.1 ANALGÉSICOS E ANTITÉRMICOS

PARACETAMOL

Nome farmacológico: Panadol ou acetaminofeno. Comprimidos de 500mg e 750mg; gotas 15 gotas por mL, 200 mg de paracetamol (13,3 mg/gota).

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dores leves a moderadas (dor de cabeça, dores musculares, dores leves associadas a artrites e dismenorréia) e hipertermia.

POSOLOGIA:

Comprimido - Adultos: comprimido 500 mg: 1 a 2 comprimidos, 3 a 4 vezes ao dia. Comprimido 750 mg: 1 comprimido, 3 a 5 vezes ao dia.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: comprimido 325mg a 500mg (3/3 horas), 325 a 650mg (4/4horas), 500mg a 1000mg (6/6horas).

Gotas

Dose pediátrica: 10-15 mg/kg/dose de 4/4 ou 6/6 horas.

Crianças: 1-1,5 gotas/kg até a dosagem máxima de 35 gotas por dose.

Dose recomendada de Paracetamol (substância ativa) varia de 10 a 15 mg/kg/dose, com intervalos de 4 a 6 horas entre cada administração. Não exceda 5 administrações (aproximadamente 50-75 mg/kg), em um período de 24 horas.

Para crianças abaixo de 11 kg ou 2 anos, consultar o médico antes do uso.

CONTRAINDICAÇÃO: Indivíduos com hipersensibilidade ao paracetamol ou a qualquer outro componente de sua fórmula. Quando em forma de comprimido, é contraindicado para menores de 12 anos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Varfarina e outros derivados cumarínicos.

DICA:

Paracetamol é uma droga analgésica e antitérmica. É considerado muito seguro em doses terapêuticas.

Não promove efeitos adversos associado a AINES e a não opióides. Em doses elevadas (acima de 4 mg/dia), pode causar nefropatia e hepatotoxicidade. Dessa

forma, cuidados especiais para pacientes usuários crônicos de álcool, na qual pode levar a danos graves ao fígado.

Casos álgicos em que o efeito do paracetamol possui curta duração, pode-se intercalar o Paracetamol (6/6 horas) e Dipirona Sódica (6/6 horas), ministrando a Dipirona 3 horas após a ingestão do paracetamol, mantendo o esquema de 6/6 horas de cada droga somente se não houver remissão da dor.

Em crianças e adolescentes, não é possível estabelecer se o uso de analgésico (paracetamol) previamente ao tratamento odontológico (analgesia preventiva) é benéfico. No entanto, o paracetamol parece ser eficaz no tratamento da dor após a realização de diferentes tipos de procedimentos em crianças.

Para controlar febre em crianças, um dos sinais de infecção, paracetamol e ibuprofeno parecem ser igualmente eficazes. O uso combinado ou alternado de paracetamol e ibuprofeno parece ser mais efetiva na redução da temperatura em comparação com a monoterapia (evidência de qualidade moderada e baixa, respectivamente).

DIPIRONA

APRESENTAÇÃO: comprimido e gotas.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: dor moderada e febre.

POSOLOGIA:

Comprimido (500mg): Dipirona comprimido 500 mg: 1 a 2 comprimidos até 4 vezes ao dia. Dipirona comprimido 1 g: ½ a 1 comprimido até 4 vezes ao dia.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 500 a 1000mg (6/6horas).

Gotas (500mg/mL): Adultos e adolescentes: 20 a 40 gotas em administração única ou até o máximo de 40 gotas 4 vezes ao dia.

Solução oral (50mg/mL): 6-15 mg/kg/dose de 6/6horas (dose pediátrica).

Crianças: 1 gota/kg/dose

CONTRAINDICAÇÕES: Menores de 3 meses de idade ou pesando menos de 5 kg. Mulheres grávidas ou lactantes. Com hipersensibilidade à Dipirona monoidratada (substância ativa) ou a qualquer um dos componentes da formulação ou a outras

pirazolonas. Com função da medula óssea prejudicada (ex. após tratamento citostático) ou doenças do sistema hematopoiético ou que tenham desenvolvido broncoespasmo ou outras reações anafilactoides (isto é urticária, rinite, angioedema) com analgésicos tais como salicilatos, paracetamol. Com porfiria hepática aguda intermitente (risco de indução de crises de porfiria); Com deficiência congênita da glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) (risco de hemólise);

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Ciclosporina, metotrexato, bupropiona e ácido acetilsalicílico.

DICA

Dipirona é um analgésico e antipirético. Sua ação anti-inflamatória é fraca.

Embora seja eficaz, deve-se ponderar quanto às possíveis reações adversas, dentre as quais foram descritos leucopenia, agranulocitose, pancitopenia, anemia aplástica, anafilaxia, reações dermatológicas graves e distúrbios gastrintestinais. Não deve ser a primeira escolha em pacientes febris ou com dor leve que possam ter acesso a outras alternativas igualmente eficazes.

Pode potencializar o efeito do álcool.

Não se pode determinar o risco absoluto de agranulocitose com dipirona em crianças com ase na literatura disponível; no entanto, relatos de casos sugerem que esse risco não é negligenciável. Assim, a dipirona continua indicada para o controle da dor em crianças a despeito de evidências limitadas.

NIMESULIDA

APRESENTAÇÃO: Nimesulida, comprimidos de 100mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor, febre e inflamação.

POSOLOGIA: Tomar 1 comprimido de 12 em 12 horas.

CONTRAINDICAÇÕES: Úlcera péptica ativa, distúrbios de coagulação graves, insuficiência cardíaca grave, insuficiência renal e/ou hepática e mulheres lactantes.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Irbesartana, losartana, olmesartana medoxomil, tasosartana, telmisartana, valsartana, acenocumarol, anisindiona, desvenlafaxina, dicumarol, fenindiona, fenprocumona, varfarina, diltiazem, felodipina, flunarizina, gallopamil, isradipina, lacidipina, lidoflazina, manidipina, nicardipina, nifedipina, nilvadipina, nimodipina, nisoldipina, nitrendipina, pranidipina, verapamil, levofloxacino, norfloxacino, ofloxacino e L-metilfolato.

DICA*:

A nimesulida é um anti-inflamatório não esteroideal (AINE). Droga com esquema posológico de maior facilidade de adesão (12/12 horas) e com indicação para quadros de urgência em odontalgias. Também é indicada em pós-operatórios odontológicos por seu efeito anti-inflamatório e analgésico.

Em casos de dor reflexa de origem pulpar o uso de anti-inflamatórios pode mascarar a inflamação e dificultar a identificação do dente acometido. Em geral, para quadros de odontalgia em que não é possível identificar o dente fonte da dor, sugere-se a prescrição somente de analgésicos (quando necessário, opióides), até que se consiga localizar o dente acometido (por meio da evolução natural da inflamação em direção ao periápice).

Deve-se atentar para o tempo de utilização, sugerindo-se de até 3 dias, considerando hepatotoxicidade já descrita.

ÁCIDO ACETILSALICÍLICO

APRESENTAÇÃO: Comprimidos de 500 mg (adultos).

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Cefaléia, odontalgia, mialgia ou artralgia e dor artrítica de pequena intensidade, febre.

POSOLOGIA:

Adultos: 1 a 2 comprimidos de 500 mg. A cada 4 a 8 horas, não excedendo 8 comprimidos por dia.

CONTRAINDICAÇÕES: Gravidez, gastrite ou úlcera do estômago e suspeita de dengue, gripe por influenza ou varicela (catapora).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Metotrexato, AINEs, Anticoagulantes, trombolíticos/outras inibidores da agregação plaquetária /hemostasia, ISRSs, insulina.

DICA*:

O ácido acetilsalicílico (AAS) é considerado um AINE. Muito comumente identificado como aspirina.

Quando utilizado na vigência de algumas viroses infantis pode precipitar lesão hepática grave.

O aumento da dose não acentua sua eficácia clínica, significando que se aumentasse a dose de 650 mg para 1000 mg a eficácia será a mesma e esse aumento da dose será de pouco auxílio.

Médicos de pacientes em tratamento com AAS devem ser consultados sobre a necessidade de suspensão da droga em casos de submissão a procedimentos cirúrgicos e efeitos na agregação plaquetária (coagulação).

Na maioria das situações, a aspirina está contraindicada em crianças, pois, se administrada durante uma infecção viral, pode ocasionar a Síndrome de Reye.

ÁCIDO MEFENÂMICO

APRESENTAÇÃO: comprimidos de 500mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor intensa, dor crônica, dores musculares e traumáticas de origem odontológica.

POSOLOGIA: 1 comprimido de 8 em 8 horas.

CONTRAINDICAÇÕES: Úlceras gástricas, disfunção renal, insuficiência cardíaca grave, gravidez, pacientes asmáticos

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Ácido acetilsalicílico, anticoagulantes, anti-hipertensivos incluindo os diuréticos, inibidores da enzima conversora da angiotensina (ECA), antagonistas da angiotensina II e beta bloqueadores. Ciclosporina, agentes hipoglicemiantes, lítio, diuréticos poupadores de potássio,

antiácidos, ginkgo biloba, metotrexato e inibidores seletivos da recaptação de serotonina.

DICA*:

O ácido mefenâmico, embora seja um AINE, é mais utilizado como medicamento analgésico. Pode apresentar reações adversas como mal-estar gástrico, anorexia, náuseas, vômitos e diarreia.

IBUPROFENO

APRESENTAÇÃO: Comprimidos (200mg, 300mg, 400mg, 600mg) e gotas (50 mg/mL e 100 mg/mL).

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor, febre, reumatismo articular, osteoartrite e artrite reumatoide.

POSOLOGIA:

Ibuprofeno 200 mg: Adultos: 1 a 2 comprimidos, de 3 a 4 vezes por dia, com intervalo mínimo de 4 horas entre doses. Nunca deve ser excedida a dose máxima de 6 comprimidos por dia.

Ibuprofeno 400 mg: Adultos: 1 comprimido, de 6 em 6 horas ou de 8 em 8 horas. Nunca deve ser excedida a dose máxima de 2400 mg por dia.

Ibuprofeno 600 mg: Adultos: 1 comprimido, de 3 a 4 vezes por dia e nunca excedendo os 3.200 mg diários.

Os comprimidos de Ibuprofeno devem ser engolidos inteiros, sem partir ou mastigar, juntamente com um copo de água ou leite.

Dose pediátrica: 5-10 mg/kg/dose de 6/6 horas.

Crianças: 1 gota/kg/dose.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 200 a 800mg/dose de 6/6 horas.

Adultos: a dose recomendada varia de 200 mg a 800 mg por dose, o equivalente a 20 a 80 gotas de Ibuprofeno 100 mg/ml, administradas 3 a 4 vezes por dia, não devendo exceder a dose máxima recomendada de 3.200 mg por dia.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Álcool e medicamentos ou substâncias sem orientação médica.

CONTRAINDICAÇÕES: História de hemorragia ou perfuração gastrintestinais, colite ulcerativa ativa, doença de Crohn, úlcera péptica ou hemorragia gastrintestinal, alergia ao Ibuprofeno, angioedema, pólipos nasais, reatividade broncoespástica ao AAS, ou a algum dos componentes da fórmula.

DICA*:

O ibuprofeno é uma droga efetiva e, entre os AINES, é uma das alternativas às aspirinas (AAS). Possui ação anti-inflamatória, analgésica, antipirética, constituindo boa escolha no tratamento de urgência em odontalgias assim como controle de dor e edema pós-operatório.

Em casos de dor reflexa de origem pulpar por exemplo, o uso de anti-inflamatórios pode mascarar a inflamação e dificultar a identificação do dente acometido. Em geral, para quadros de odontalgia em que não é possível identificar o dente fonte da dor, sugere-se a prescrição somente de analgésicos (quando necessário, opióides), até que se consiga localizar o dente acometido (por meio da evolução natural da inflamação em direção ao periápice).

O uso do ibuprofeno juntamente com o AAS pode diminuir o efeito anti-inflamatório.

Em crianças e adolescentes, não é possível estabelecer se o uso de analgésico (ibuprofeno) previamente ao tratamento odontológico (analgesia preemptiva) é benéfico. Por outro lado, o uso do ibuprofeno antes da colocação de separador ortodôntico parece ser vantajoso (evidência de baixa qualidade). Em relação ao tratamento da dor após a realização de diferentes tipos de procedimentos em crianças, o ibuprofeno parece ser eficaz.

Em caso de dor aguda de intensidade leve a moderada, os AINEs são considerados agentes de primeira escolha, já que a maioria dos casos de dor pós-operatória é decorrente de um processo inflamatório.

Para controlar febre em crianças, um dos sinais de infecção, paracetamol e ibuprofeno parecem ser igualmente eficazes. O uso combinado ou alternado de paracetamol e ibuprofeno parece ser mais efetiva na redução da temperatura em comparação com a monoterapia (evidência de qualidade moderada e baixa, respectivamente).

DICLOFENACO POTÁSSICO

APRESENTAÇÃO: Comprimidos 50mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor e inflamações agudas e causadas por operações.

POSOLOGIA: 1 comprimido de 12 em 12 horas ou de 8 em 8 horas.

CONTRAINDICAÇÕES: Grávidas, lactantes, insuficiência renal, hepática e cardíaca.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: AINE'S, Anti-hipertensivos, antidiuréticos, antibacterianos, ciclosporina e tacrolimo.

DICA*:

Diclofenaco é AINE com atividade anti-inflamatória, analgésica e antipirética. A utilização deste medicamento pode produzir distúrbios gastro-intestinais dor epigástrica, náuseas, vômito, hemorragias e diarreia. Além de vertigem, tontura, sonolência, distúrbios visuais e auditivas decorrentes do efeito produzido no Sistema Nervoso Central.

NAPROXENO

APRESENTAÇÃO: Comprimidos 250mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Estados dolorosos agudos, nos quais existe inflamação, também é analgésico e antipirético.

POSOLOGIA: 1 comprimido de 12 em 12 horas ou 1 comprimido de 24 em 24 horas.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Varfarina, antiácidos, natriurético da furosemida.

CONTRAINDICAÇÕES: Asma, rinite, pólipos nasais ou urticária pelo uso de ácido acetilsalicílico ou outros AINEs, úlcera, lactantes.

DICA*:

Apresenta baixa incidência de sangramento no trato gastrointestinal, porém ainda é duas vezes mais alta que a do ibuprofeno.

1.2 ANALGÉSICOS OPIÓIDES

PARACETAMOL COM FOSFATO DE CODEÍNA

APRESENTAÇÃO: Comprimido de Paracetamol + Fosfato de Codeína 7,5mg ou comprimido de Paracetamol + Fosfato de Codeína 30mg.

USO: Oral

INDICAÇÃO:

Paracetamol + Fosfato de Codeína 7,5mg: Alívio de dores de intensidade leve.

Paracetamol + Fosfato de Codeína 30mg: Alívio de dores de grau moderado a intenso, como nas decorrentes de traumatismo (entorses, luxações, contusões, distensões, fraturas), pós-operatório, pós-extração dentária, neuralgia, de origem articular e casos de pulpíte irreversível sintomática em fase avançada.

POSOLOGIA: 1 comprimido a cada 4 horas, tanto o de 7,5mg quanto 30mg.

CONTRAINDICAÇÕES: Lactantes e grávidas.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Barbitúricos, hidrato de cloral, benzodiazepínicos, fenotiazinas, álcool e relaxantes musculares de ação central. Analgésicos opióides e varfarina.

DICA*:

Droga com indicação para controle de dor pós-operatória em casos de dor de alta intensidade como extrações dentárias traumáticas ou enxertos ósseos autógenos.

Muito útil em casos de dor reflexa de origem pulpar, em que não é possível identificar o dente acometido, pois permite que o processo inflamatório evolua naturalmente em direção ao periápice e tornando-se sensível à percussão.

CLORIDRATO DE TRAMADOL

APRESENTAÇÃO: Solução oral, embalagem contendo 1 frasco goteador com 10 mL.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: disfunções temporomandibulares (DTM), neuralgia do trigêmeo (traumática ou não) ou dores neuropáticas orofaciais de origens diversas e pulpites avançadas.

POSOLOGIA: Cloridrato de tramadol - 50 mg, 12 comprimidos. Tomar 1 comprimido de 6 em 6 horas durante 3 dias. Usar no máximo 400 mg/dia.

CONTRAINDICAÇÃO: Pacientes idosos e com insuficiência renal ou hepática, varfarina, cetoconazol e a eritromicina. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Outros analgésicos anti-inflamatórios, paracetamol e dipirona.

DICA*:

Droga com indicação para controle de dor pós-operatória em casos de dor de alta intensidade como extrações dentárias traumáticas ou enxertos ósseos autógenos.

Muito útil em casos de dor reflexa de origem pulpar, em que não é possível identificar o dente acometido, pois permite que o processo inflamatório evolua naturalmente em direção ao periápice e tornando-se sensível à percussão.

Atentar aos efeitos colaterais típicos dessa classe, como por exemplo, sedação, depressão respiratória, constipação, náuseas, tonturas, sonolência e cansaço.

1.3 ANTIDEPRESSIVOS

AMITRIPTILINA

APRESENTAÇÃO: Comprimidos de 25 mg ou 75 mg.

USO: Oral e adulto (75mg) e pediátrico acima de 11 anos (25 mg).

POSOLOGIA: Dose inicial de 10mg, com aumento gradual a cada 3-7 dias até a dose máxima de 150mg em tomada única noturna, preferencialmente.

INDICAÇÃO: Tratamento de dores crônicas, como fibromialgia, dor neuropática, dores de cabeça e enxaqueca.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade à substância, em tratamento para depressão com medicamentos inibidores da monoaminooxidase (IMAO); mulheres grávidas e lactantes.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Medicamentos usados para tratar condições psiquiátricas ou depressão mental, úlceras, hipertensão, batimento cardíaco irregular ou abuso de álcool. Medicamentos para aliviar a dor, sedativos, ou para manter o sono.

DICA*:

Indicação para dor facial atípica, nevralgia pós-herpética, síndrome de ardência bucal e também em crises de dor em ATM por hiperatividade bruxomana (capsula de 25 mg/ 1 caps a noite).

NORTRIPTILINA

APRESENTAÇÃO: Cápsulas. Embalagens com 20 ou 30 cápsulas de 10 mg, 25 mg, 50 mg ou 75 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Manejo da dor crônica (DTM, dor neuropática), podendo resultar na diminuição da dor.

POSOLOGIA: Pacientes adultos: 25 mg 3 ou 4 vezes ao dia.

Pacientes idosos e adolescentes: 30 mg a 50 mg por dia, em 2 ou 3 administrações, ou a dose total diária pode ser administrada uma vez ao dia.

CONTRAINDICAÇÕES: É contraindicado o uso com de outros antidepressivos tricíclicos simultaneamente com inibidores da monoaminoxidase (IMAO).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Administração associada com reserpina. Outros medicamentos anticolinérgicos e simpatomiméticos, cimetidina e bebidas alcoólicas.

1.4 ANTICONVULSIVANTES

CARBAMAZEPINA

APRESENTAÇÃO: Comprimido de 200 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Epilepsia. Neuralgia idiopática do trigêmeo e neuralgia trigeminal em decorrência de esclerose múltipla (típica ou atípica). Neuralgia glossofaríngea idiopática. Neuropatia diabética dolorosa.

POSOLOGIA:

Neuralgia do trigêmeo: posologia inicial de 200 a 400 mg/dia. Em idosos deve-se iniciar com uma dose de 100 mg 2 vezes por dia. A seguir, a dose deve ser elevada lentamente até a obtenção do alívio da dor (normalmente 200 mg, 3 a 4 vezes ao dia). Por fim a dosagem deve ser reduzida gradualmente para o menor nível de manutenção possível. A dose máxima recomendada é de 1200mg/dia.

CONTRAINDICAÇÃO: Hipersensibilidade conhecida à carbamazepina ou a fármacos estruturalmente relacionados (por ex.: antidepressivos tricíclicos). Pacientes com bloqueio átrio-ventricular. Pacientes com histórico de depressão da medula óssea. Pacientes com histórico de porfirias hepáticas. O uso de carbamazepina é contraindicado em associação com inibidores da monoamino-oxidase (IMAO).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Inibidores da monoamino-oxidase (IMAOs). Fármacos analgésicos e anti-inflamatórios. Antibióticos. Antidepressivos. Antiepiléptico. Antifúngicos. Pacientes tratados com voriconazol ou itraconazol. Anti-histamínicos. Antipsicóticos. Antituberculosos. Antivirais. Fármacos cardiovasculares. Fármacos gastrintestinais. Relaxantes musculares. Inibidores agregação plaquetária. Outras interações: suco de toranja (grapefruit), nicotinamida (somente em dose elevada).

DICA*:

Atentar para as diversas interações medicamentosas importantes desse fármaco.

Apesar de ser indicada no tratamento da nevrálgia do trigêmeo, tendo sido o fármaco mais utilizado nesse distúrbio, a carbamazepina também é eficaz em

outras dores neuropáticas, como a nevralgia glossofaríngea, nevralgia pós-herpética, neuropatia diabética, causalgia (Síndrome da dor regional complexa) e espasmo hemifacial. Entretanto, não é um analgésico típico, pois é ineficaz em outros tipos de dor.

Um análogo da carbamazepina, a **oxcarbazepina**, possui perfil terapêutico semelhante. Possui menos efeitos adversos do que a carbamazepina, tem melhor tolerabilidade e maior margem de segurança, comparada com a carbamazepina.

Capítulo 2 - ANTIVIRAIS

ACICLOVIR (Zovirax®, Aciclovir®)

FANCICLOVIR (Penvir ®)

PENCICLOVIR (PENVIR LÁBIA ®)

VALACICLOVIR (VALTREX®)

ACICLOVIR (Zovirax®, Aciclovir®)

APRESENTAÇÃO: Comprimido 200 mg; embalagens com 25 comprimidos. Creme dermatológico: 50 mg/g em embalagem com 1 bisnaga de 2 g, 5 g ou 10 g.

USO: Oral ou tópico.

INDICAÇÃO:

Comprimido: Tratamento, prevenção de recidivas e profilaxia de infecções pelo vírus Herpes simplex na pele e nas mucosas, incluindo herpes genital inicial e recorrente. Usado também no tratamento de Herpes zoster.

Creme dermatológico: Tratamento de infecções na pele causadas pelo vírus Herpes simplex, incluindo herpes genital e labial, seja o primeiro episódio ou episódios que se repetem.

POSOLOGIA:

No tratamento de herpes simples em adultos deve-se utilizar 1 comprimido, 200 mg, 4/4hs, cinco vezes ao dia, omitindo-se a dose noturna. Por 5 dias.

Em caso de herpes zoster 4 comprimidos, 800 mg, 4/4hs, cinco vezes ao dia, omitindo-se a dose noturna, por 7 dias. Quando se trata de pacientes gravemente imunocomprometidos utiliza-se 4 comprimidos, 800 mg, 6/6hs, quatro vezes ao dia.

Quando optar pelo creme dermatológico este deve ser aplicado 5 vezes ao dia, com intervalos de 4 horas, pulando a aplicação no período noturno, no período prodrômico.

Dose pediátrica: 20 mg/kg. 4 vezes ao dia por 5 dias.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 400 mg, 5 vezes ao dia, por 5 dias.

CONTRAINDICAÇÃO: Hipersensibilidade conhecida ao aciclovir ou ao valaciclovir. Categoria B de risco na gravidez - Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação do cirurgião-dentista.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não são conhecidas interações relevantes quanto ao uso deste medicamento.

DICA*

A maioria das lesões virais associadas ao HSV é rotineiramente tratada com aciclovir oral ou com administração por via intravenosa em casos mais graves. O aciclovir apresenta melhor atividade quando utilizado assim que os sintomas começam a aparecer.

A infecção pelo HSV pode evoluir para forma mais grave e disseminada em pacientes imunossuprimidos. As lesões herpéticas recorrentes tornam-se crônicas nesses pacientes e cepas resistentes ao aciclovir podem emergir.

Sempre que possível escolher a forma tópica.

O aciclovir oral pode reduzir a duração da dor e o tempo de cura na gengivostomatite herpética aguda (GEHA); no entanto, as evidências são de qualidade muito baixa.

FANCICLOVIR (Penvir ®)

APRESENTAÇÃO: Comprimido revestido de 125 mg ou 500 mg

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Indicado para o tratamento de Herpes zoster agudo; infecções por Herpes simplex, no tratamento de infecções mucocutâneas recorrentes em pacientes imunocompetentes.

POSOLOGIA:

Herpes zoster - 1 comprimido, 500 mg, 8/8 horas durante 7 dias. O tratamento deve ser iniciado tão breve a Herpes zoster seja diagnosticada.

Em pacientes vivendo com HIV- 500 mg, duas vezes ao dia, por 7 dias para o tratamento de infecções orolabial recorrente ou Herpes simplex genital.

CONTRAINDICAÇÃO: É contraindicado a pacientes que apresentem hipersensibilidade ao fanciclovir e aos componentes da formulação e nos casos de hipersensibilidade conhecida a penciclovir. Categoria de risco B para gestantes.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Nenhuma interação farmacocinética clinicamente significativa foi identificada. Probenecida e outras drogas: podem afetar os níveis plasmáticos de penciclovir.

DICA*:

Este medicamento contém lactose.

PENCICLOVIR (PENVIR LÁBIA ®)

APRESENTAÇÃO: Creme a 1% - Embalagem contendo bisnaga de 5g. Cada grama do creme contém: Penciclovir 10mg.

USO: Tópico.

INDICAÇÃO: Tratamento tópico de Herpes simplex (herpes labial).

POSOLOGIA: Deve ser aplicado em intervalos de aproximadamente duas horas durante 4 dias, durante o período que o paciente estiver acordado. Iniciar o tratamento o mais rapidamente possível, assim que a infecção se manifesta. Aplicar o produto a uma certa distância, não encostando o bico aplicador na região afetada para não contaminar.

CONTRAINDICAÇÃO: É contraindicado para pacientes com hipersensibilidade aos componentes da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não foram identificadas quaisquer interações medicamentosas nos estudos clínicos realizados.

DICA*:

Não se recomenda o uso de penciclovir em menores de 12 anos, pois nenhum estudo foi realizado em crianças. A segurança do uso durante a gravidez não foi estabelecida.

É menos potente que o aciclovir como inibidor da DNA polimerase, porém sua forma trifosfatada atinge concentrações muito mais elevadas que as obtidas pelo aciclovir e persiste intracelularmente por mais tempo (meia-vida de 7 a 20 horas). O espectro de ação é similar ao do aciclovir.

VALACICLOVIR (VALTREX®)

APRESENTAÇÃO: comprimido de 500mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Tratamento de herpes-zoster; infecções de pele e mucosa causadas pelo vírus herpes simples; profilaxia de infecção ou doença por citomegalovírus (CMV) ocorridas após transplante.

POSOLOGIA:

Tratamento do herpes-zóster: a dose de Valtrex® para adultos é de 1.000 mg 3 vezes ao dia durante 7 dias.

Tratamento da infecção por herpes simples: A dose de Valtrex® para adultos é de 500 mg 2 vezes ao dia. Para episódios recorrentes de herpes simples, o tratamento deve ser de 3 ou 5 dias.

Para episódios iniciais, que podem ser mais graves, esse período pode ser estendido para 5 a 10 dias. A administração deve começar o mais cedo possível.

CONTRAINDICAÇÃO: Hipersensibilidade conhecida a valaciclovir, aciclovir ou qualquer componente da fórmula. Em idosos e pacientes com insuficiência renal a administração deve ser feita com cautela, sempre com acompanhamento dos efeitos adversos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não foi identificada nenhuma interação clinicamente significativa.

DICA*:

O valaciclovir é o L-valil éster do aciclovir. Como pró-fármaco, o valaciclovir é rapidamente absorvido após ingestão oral e convertido em aciclovir. O Valaciclovir é mais absorvido do que seu congênere aciclovir.

Capítulo 3 - ANTIBIÓTICOS

AMOXICILINA

CEFALEXINA

CLINDAMICINA

AZITROMICINA

METRONIDAZOL

TETRACICLINA

Antibióticos

*Prescrição em 3 vias

AMOXICILINA

APRESENTAÇÃO: Comprimidos ou cápsulas 500 mg e 875mg; embalagens com 15, 21, 30 ou 200 cápsulas. Suspensão oral 250mg/5mL

USO: Oral.

POSOLOGIA: 1 cápsula de 500mg, 8 em 8 horas de 7 a 10 dias. Em casos de profilaxia antibiótica: dose única de amoxicilina 1g, uma hora antes do início da intervenção.

Dose pediátrica: 20-50 mg/kg/dia de 8/8 horas ou 12/12 horas.

Crianças: 1mL/kg/dia ou peso em kg dividido por 3 = mL a cada 8hs.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 250 a 500mg de 8/8 horas; 500 a 875mg de 12/12horas.

INDICAÇÃO: Tratamento de infecções bucais bacterianas.

CONTRAINDICAÇÃO: Pessoas alérgicas à amoxicilina, a outros antibióticos penicilínicos ou antibióticos similares, chamados cefalosporinas.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Medicamentos usados no tratamento de gota (probenecida ou alopurinol); Outros antibióticos; pílulas anticoncepcionais e anticoagulantes. A alimentação não interfere na ação de amoxicilina, que pode ser ingerido nas refeições.

DICAS*:

Antibiótico de amplo espectro com indicação para pacientes não alérgicos a penicilina que necessitem de profilaxia antibiótica ou como terapia anti-infecciosa.

A amoxicilina é a mais comum causa de diarreia/colite induzida por antibióticos devido ao seu espectro de ação e uso generalizado. Evitar prescrever em pacientes que se recuperaram recentemente de diarreia ou colite.

Pode ser associada ao metronidazol, aumentando assim o efeito contra bactérias resistentes a penicilina e aumentando seu potencial contra bacterias anaerobias Gram negativas.

As penicilinas podem sofrer degradação por beta-lactamases produzidas por certos patógenos como *Eikenella corrodens*, *Capnocytophaga ochracea* e os bacilos gram negativos anaeróbios estritos. O ácido clavulânico ou sulbactam com a penicilina (amoxicilina - clavulanato de potássio, Clavulin) inibe a ação da beta-lactamase.

Os pacientes que recebem terapia profilática ampla com penicilina para prevenção de endocardite geralmente necessitam de outro antibiótico.

Em pacientes alérgicos a penicilina e que necessitam de profilaxia antibiótica, substituir por claritromicina 500mg ou clindamicina 600mg.

Não há indicação de antibioticoterapia nos casos de infecção odontogênica contida apenas no tecido pulpar ou no tecido circunjacente, como na pulpíte, periodontite apical e na presença de edema localizado ou fistula.

A antibioticoterapia só está indicada em casos de disseminação da infecção ou de envolvimento sistêmico. Nos casos de manifestação regional/sistêmica (febre, edema extrabucal, trismo e adenomegalia), a penicilina, especialmente, a amoxicilina, é a classe de antibióticos de escolha. Em pacientes alérgicos à penicilina, opta-se pela clindamina ou azitromicina.

Há evidências de boa qualidade que, para a maioria das infecções comuns em crianças tratadas ambulatorialmente, o curso de curta duração (3-4 dias) dos antibióticos é tão eficaz quanto cursos mais longos (7 dias). Isso permite mudar a prática comum de que cursos de sete dias de antióticos são necessários para a maioria das infecções.

Amoxicilina + Ácido clavulânico - CLAVULIN ®

Suspensão oral: Amoxicilina 250mg/5mL + ácido clavulânico 62,5mg/5mL

Comprimido: Amoxicilina 500mg + ácido clavulânico 125mg

Dose pediátrica: 25-50 mg/kg/dia de 8/8 horas

Crianças: 1mL/kg/dia ou peso em kg dividido por 3 = mL a cada 8 horas

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 1 comprimido de 8/8 horas.

APRESENTAÇÃO: 500 mg +125mg comprimidos

USO: oral

POSOLOGIA:

Adultos: geralmente, a dose recomendada é de 1 comprimido de 500 mg + 125 mg administrado 3 vezes por dia, de 8 em 8 horas.

DICA:

Para reduzir desconfortos no estômago ou no intestino, utilizar o medicamento no início da refeição.

Casos de pacientes com lesões periapicais de origem endodôntica de longa evolução (refratárias).

CEFALEXINA

APRESENTAÇÃO: Cefalexina 500 mg ou 1g.

Solução 250mg mg/5mL

USO: Oral.

INDICAÇÃO: infecções dentárias bacterianas.

POSOLOGIA: 1 drágea, 500 mg, de 12 em 12 horas de 7 a 10 dias;

Dose pediátrica: 25-50 mg/kg/dia dividido em 4 doses.

Crianças: 1mL/kg/dia ou peso em kg dividido por 4 = mL a cada 6 horas

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 250 a 500 mg de 6/6 horas

CONTRAINDICAÇÃO: Pacientes alérgicos às cefalosporinas. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Probenecida e metformina. Interações medicamento.

DICA*:

As cefalosporinas possuem atividade limitada sobre microrganismos orais anaeróbios. Muitos antibióticos utilizados para o tratamento de infecções orofaciais possuem meia-vida de 3 horas ou menos, mas a natureza aguda das infecções orofaciais necessita de níveis sanguíneos terapêuticos em menos de 12 horas. Com antibióticos de excepcional biodisponibilidade, tal como a amoxicilina, alta dose

não é crucial, como no caso da cefalexina, que não é tão rápida nem tão bem absorvida.

Em caso de profilaxia antibiótica, a dose recomendada é de 2 g de cefalexina

Não há indicação de antibioticoterapia nos casos de infecção odontogênica contida apenas no tecido pulpar ou no tecido circunjacente, como na pulpíte, periodontite apical e na presença de edema localizado ou fístula. A antibioticoterapia só está indicada em casos de disseminação da infecção ou de envolvimento sistêmico.

Há evidências de boa qualidade que, para a maioria das infecções comuns em crianças tratadas ambulatorialmente, o curso de curta duração (3-4 dias) dos antibióticos é tão eficaz quanto cursos mais longos (7 dias). Isso permite mudar a prática comum de que cursos de sete dias de antióticos são necessários para a maioria das infecções.

Se a infecção não responde à antibioticoterapia empírica, pode-se realizar cultura e antibiograma, indicar antibioticoterapia intravenosa e/ou encaminhar para o médico.

CLINDAMICINA

APRESENTAÇÃO: Cápsula de cloridrato de clindamicina 300 mg; embalagem contendo 16 cápsulas.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Infecções dentárias, incluindo abscessos periodontais, periodontite, gengivite e abscessos periapicais;

POSOLOGIA: 1 cápsula, 300 mg de 12 em 12 horas de 7 a 10 dias.

CONTRAINDICAÇÃO: O cloridrato de clindamicina é contraindicado a pacientes que já apresentaram hipersensibilidade à clindamicina ou à lincomicina ou a qualquer componente da fórmula. A clindamicina está contraindicada em pacientes alérgicos a esse fármaco e em associações com fármacos bloqueadores neuromusculares semelhantes ao curare. Se possível, deve-se evitar todos os antibióticos por 2 meses após a ocorrência de colite causada por antibiótico.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Eritromicina.

DICAS*:

Raramente é utilizada devido a sua menor eficácia como agente antimicrobiano e sua melhor absorção é por via oral, na maioria das vezes é recomendado como antibiótico alternativo (depois da amoxicilina).

Devido sua elevada concentração no tecido ósseo, é interessante sua indicação em processos infecciosos intraósseos. Tem sido reportado casos bem-sucedidos de uso de clindamicina no tratamento de peri-implantites.

AZITROMICINA

APRESENTAÇÃO:

Pós para suspensão. Embalagem contendo 1 frasco com 600 mg + 1 flaconete diluente com 9 mL + 1 seringa dosadora;

Embalagem contendo 1 frasco com 900 mg + 1 flaconete diluente com 12 mL + 1 seringa dosadora;

Embalagem contendo 1 frasco com 1.500 mg + 1 frasco diluente com 22 mL + 1 seringa dosadora.

Suspensão 200mg/5mL (600mg com 15mL e 900mg com 22,5mL).

Comprimidos 500mg

USO: Oral e adulto.

INDICAÇÃO: Tratamento dos abscessos periapicais agudos, em pacientes com história de alergia às penicilinas.

POSOLOGIA:

1 dose de 500 mg por dia durante 3 dias.

Alternativa: a mesma dose total pode ser administrada durante 5 dias, em dose única de 500 mg no 1º dia e 250 mg, 1 vez ao dia, do 2º ao 5º dia.

Dose pediátrica: 10 mg/kg/dia (dose única) por 5 dias.

Crianças: Peso em kg dividido por 4 = mL a cada 24 horas

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 500 mg de 24/24 horas por 5 dias.

CONTRAINDICAÇÃO: Hipersensibilidade à azitromicina, eritromicina, a qualquer antibiótico macrolídeo (classe de antibióticos a qual pertence a azitromicina), cetolídeo (outra classe de antibióticos) ou a qualquer componente da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Antiácidos, cetirizina, didanosina, digoxin, zidovudina, ergô, atrovastatina, carbamazepina; cimetidina; ciclosporina; efavirenz; fluconazol, metilprednisolona, nelfinavir, rifabutina, sildenafil, terfenadina, teofilina, triazolam, trimetoprima/sulfametoxazol.

DICA*:

Indicação como substituto da amoxicilina em profilaxia antibiótica ou terapia anti-infecciosa em indivíduos alérgicos a penicilina.

Não há indicação de antibioticoterapia nos casos de infecção odontogênica contida apenas no tecido pulpar ou no tecido circunjacente, como na pulpíte, periodontite apical e na presença de edema localizado ou fístula. A antibioticoterapia só está indicada em casos de disseminação da infecção ou de envolvimento sistêmico.

Há evidências de boa qualidade que, para a maioria das infecções comuns em crianças tratadas ambulatorialmente, o curso de curta duração (3-4 dias) dos antibióticos é tão eficaz quanto cursos mais longos (7 dias). Isso permite mudar a prática comum de que cursos de sete dias de antióticos são necessários para a maioria das infecções.

Se a infecção não responde à antibioticoterapia empírica, pode-se realizar cultura e antibiograma, indicar antibioticoterapia intravenosa e/ou encaminhar para o médico.

METRONIDAZOL

APRESENTAÇÃO: Comprimido 250mg. Embalagem contendo 20 comprimidos.
Suspensão oral 200mg/5mL.

USO: Oral. Adulto e pediátrico acima de 12 anos.

INDICAÇÃO: Infecções bacterianas bucais anaeróbicas.

POSOLOGIA: 1 comprimido de 250 mg ou 400 mg a cada 8 horas por 7 a 14 dias.

Dose pediátrica: 20 mg/kg/dia.

Crianças: 0,5 mL/kg/dia = Peso/4 de 12/12 horas

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 250 a 400 mg de 8/8 horas.

CONTRAINDICAÇÃO: Alergia ao metronidazol ou outro derivado imidazólico e/ou aos demais componentes do produto.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Álcool, lítio, ciclosporina, fenitoína ou fenobarbital, fluoruracila, bussulfano, terapia com anticoagulantes (tipo varfarina), dissulfiram.

DICA*:

Devido ao seu potencial bactericida contra anaeróbicas e Gram negativas tem sido indicado seu uso isoladamente ou associada a amoxicilina no tratamento da periodontite. Antibioticoterapia deve ser restrita aos casos de maior severidade dos sintomas (não respondentes a terapia mecânica convencional) e deve ser iniciada após remoção dos fatores retentivos do biofilme periodontal.

Sua interação com o álcool é relatada e o paciente deve ser alertado.

A utilização do metronidazol dentro da periodontia é bem tolerada. Algumas alterações hematológicas como a leucopenia, as discrasias sanguíneas são relatadas na literatura. Assim, há necessidade de monitoramento sanguíneo em casos de utilização do metronidazol por longo período.

A combinação de metronidazol com penicilina parece ser efetiva contra quase todos os patógenos odontogênicos.

Se a infecção não responde à antibioticoterapia empírica, pode-se realizar cultura e antibiograma, indicar antibioticoterapia intravenosa e/ou encaminhar para o médico.

TETRACICLINA

APRESENTAÇÃO: cloridrato de tetraciclina, cápsula 500mg. Embalagem contendo 100 cápsulas.

TIPO DE USO: Oral. Adulto.

INDICAÇÃO: Gengivoestomatite causada por *Fusobacterium fusiformisans*.

POSOLOGIA:

1 cápsula, 500mg a cada 6 horas ou 500mg a 1g a cada 12 horas durante 7 ou 10 dias.

CONTRAINDICAÇÃO: Hipersensibilidade às Tetraciclinas, a mulheres que estão amamentando ou durante a gravidez. Deve-se evitar a exposição excessiva ao sol. Os anticoncepcionais orais que contém estrógenos podem não ser tão eficazes se tomados simultaneamente com tetraciclina.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Antiácidos, suplementos de cálcio, salicilatos de colina ou magnésio, ferro e laxantes contendo magnésio, cimetidina e pode reduzir a necessidade de insulina. É necessário controlar e monitorizar a glicose sanguínea. **Não ingerir leite ou outros produtos lácteos durante 1 ou 2 horas antes ou depois de tomar tetraciclina.**

DICA*:

O uso de doxiciclina em baixas doses por períodos longos tem ação anti-inflamatória e tem sido estudado no tratamento da doença periodontal. Porém revisões sistemáticas não confirmam a efetividade desse esquema terapêutico.

CAPÍTULO 4 - ANTIFÚNGICOS

NISTATINA (Micostatin ®)

FLUCONAZOL (Flucovil ®)

MICONAZOL (Daktarin ® gel oral)

ITRACONAZOL (Itraspor®)

CETOCONAZOL (NIZORAL ®)

ANFOTERICINA B (Unianf ®, Anforicin B®)

NISTATINA (Micostatin ®)

APRESENTAÇÃO: Suspensão oral de 100.000 UI/ML.

USO: Oral.

INDICAÇÕES: tratamento de candidose da cavidade bucal e do trato digestivo superior.

POSOLOGIA:

Adultos - a dose varia de 1 a 6 mL quatro vezes ao dia.

Dose pediátrica: 1mL aplicada 4 vezes/dia., com duração de, no mínimo, 48 horas após desaparecerem os sintomas.

Crianças: ½ a 1 conta gotas em cada canto da boca.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: Bochechar 5-10 mL aplicada 4 vezes/dia, com duração de, no mínimo, 48 horas após desaparecerem os sintomas.

MODO DE USAR: Para a aplicação da suspensão oral, deve-se higienizar a boca de maneira adequada, incluindo os cuidados necessários com a limpeza de próteses dentárias. A suspensão deve ser bochechada e mantida por algum tempo na boca (o maior tempo possível) antes de ser engolida. Nos lactentes e crianças menores deve-se colocar a metade da dose utilizada em cada lado da boca.

CONTRAINDICAÇÕES: Este medicamento é contraindicado para pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer um de seus componentes. Categoria de risco na gravidez: C (desaconselhado).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: não são conhecidas interações com outros medicamentos e/ou outras substâncias.

DICA*:

A nistatina permanece sendo o fármaco tópico de escolha para o tratamento de infecções causadas por *Candida* na cavidade oral.

Não prescrever para pacientes diabéticos, devido a presença de sacarose em sua composição.

Para o tratamento de candidose oral, miconazol gel e fluconazol parecem mais efetivos que a suspensão de nistatina tanto em crianças imunocompetentes quanto naquelas imunocomprometidas.

Profilaticamente, em crianças imunocomprometidas, o fluconazol pode ser mais eficaz que nistatina e afotericina B, porém a evidência é de baixa qualidade.

MICONAZOL (Daktarin® gel oral)

APRESENTAÇÃO: Gel oral de 20 mg/g de miconazol em bisnaga com 40 g.

TIPO DE USO: Tópico.

INDICAÇÕES: É indicado para o tratamento e prevenção da candidose orofaríngea.

POSOLOGIA:

Bebês de 6 a 24 meses: Aplique $\frac{1}{4}$ de colher de chá (1,25 mL) de gel quatro vezes ao dia após uma refeição. Cada dose deve ser dividida em pequenas porções e o gel aplicado sobre a(s) área(s) afetada(s). O gel não deve ser deglutido imediatamente, mas mantido na boca o maior tempo possível.

Adultos e crianças com 2 anos ou mais: Aplique $\frac{1}{2}$ colher de chá (2,5 mL) de gel quatro vezes ao dia após uma refeição. O gel não deve ser deglutido imediatamente, mas mantido na boca o maior tempo possível. O tratamento deve ser mantido por pelo menos uma semana após o desaparecimento dos sintomas. Alguns pacientes podem necessitar um período mais prolongado de tratamento.

Dose pediátrica: Pequena quantidade sobre a área da mucosa afetada, 4 vezes/dia.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: Pequena quantidade sobre a área da mucosa afetada, 4 vezes/dia.

MODO DE USAR: Lave bem as mãos antes de usar DAKTARIN® gel oral. A aplicação pode ser feita com o auxílio de uma haste flexível recoberta com algodão (Cotonete®) ou de uma gaze enrolada no dedo indicador. Deve ser espalhada na parte interna da boca uma quantidade suficiente para cobrir toda a área afetada. O gel não deve ser engolido imediatamente, mas deve ser mantido na boca o maior tempo possível. Assim, o medicamento fica em contato com a boca por um tempo maior.

Para pacientes usuários de prótese total ou PPR: aplicar sobre a lesão quatro vezes ao dia e também na base da prótese (quando o paciente usar PT ou PPR e tiver lesão em palato) durante 14 dias. Observação: Orientar a remoção da prótese à noite para desinfetá-la com hipoclorito de sódio diluído em água.

CONTRAINDICAÇÕES: hipersensibilidade ao produto ou portadores de doença hepática. Este medicamento é contraindicado em bebês menores de 6 meses de idade ou em bebês em que o reflexo da deglutição (de engolir) não está suficientemente desenvolvido.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Anticoagulantes orais, como varfarina.

OBSERVAÇÕES: Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista.

DICA*:

Efeitos indesejáveis após a administração do miconazol são raros, porém ardor, rubor, coceira e descamação da pele podem ocorrer.

Para o tratamento de candidose oral, miconazol gel e fluconazol parecem mais efetivos que a suspensão de nistatina tanto em crianças imunocompetentes quanto naquelas imunocomprometidas.

Profilaticamente, em crianças imunocomprometidas, o fluconazol pode ser mais eficaz que nistatina e afotericina B, porém a evidência é de baixa qualidade.

FLUCONAZOL (Flucovil ®)

APRESENTAÇÃO: Comprimido 150 mg ou frasco-ampola 2mg/ml.

TIPO DE USO: Oral.

INDICAÇÕES: Candidose mucocutânea e candidíase oral atrófica crônica (lesão bucal associada às próteses). Podem ser tratados pacientes imunocomprometidos. Prevenção de recidiva de candidose orofaríngea em pacientes portadores do vírus HIV.

POSOLOGIA: Para candidose oral o tratamento deve ser feito com 150 mg por dia por 7 a 14 dias.

Suspensão oral 50mg/5mL

Cápsula 50mg ou 100mg

Dose pediátrica: 3mg/kg uma vez/dia por 7 dias.

Crianças maiores de 30kg ou adolescentes: 1 cápsula ao dia por 7-14 dias.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade aos componentes da fórmula; administração concomitante de terfenadina em pacientes adultos que estejam em uso de doses de 400mg ou mais; administração concomitante a astemizol, cisaprida, eritromicina, pimozida ou quinidina.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Anticoagulantes (por exemplo, varfarina); benzodiazepínico; antidepressivos tricíclicos (como a amitriptilina, por exemplo), anti-inflamatórios não esteroidais, bloqueadores do canal de cálcio, losartana; ciclofosfamida; prednisona; vitamina A.

DICA*:

O fluconazol na forma oral é o principal fármaco de uso sistêmico utilizado no tratamento da candidose oral. O risco de causar alterações hepáticas é menor com o fluconazol do que com o ultrapassado cetoconazol. Caso a infecção seja resistente ao fluconazol, uma alternativa é o itraconazol na forma oral (200 mg/dia).

Para o tratamento de candidose oral, miconazol gel e fluconazol parecem mais efetivos que a suspensão de nistatina tanto em crianças imunocompetentes quanto naquelas imunocomprometidas.

Profílicamente, em crianças imunocomprometidas, o fluconazol pode ser mais eficaz que nistatina e afotericina B, porém a evidência é de baixa qualidade.

ITRACONAZOL (Itraspor®)

APRESENTAÇÃO: Cápsula de 100 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Tratamento de candidose oral, blastomicose, histoplasmose e paracoccidioidomicose.

POSOLOGIA: Candidose oral: 100 mg (1 cápsula) uma vez ao dia, durante 15 dias.

Em alguns pacientes imunodeprimidos, por exemplo com neutropenia, pessoa vivendo com HIV ou transplantados, a biodisponibilidade oral do itraconazol pode estar diminuída. Portanto, pode ser necessário dobrar doses.

CONTRAINDICAÇÃO: Alergia; caso a paciente esteja grávida; Em idade fértil, deve-se tomar precauções contraceptivas adequadas para ter certeza de que não engravidará enquanto estiver tomando ITRASPOR®; insuficiência cardíaca (ICC).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Inúmeros medicamentos podem interagir com o Itraconazol. Deve-se consultar a bula.

CETOCONAZOL (NIZORAL ®)

APRESENTAÇÃO: Comprimidos de 200 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÕES: Candidose mucocutânea crônica, Tinea capitis, Foliculite por Malassezia.

POSOLOGIA:

Adultos: 1 comprimido de 200 mg, 1 vez ao dia, junto com uma refeição, ou 2 comprimidos (400 mg), uma vez ao dia. O tratamento deve ser mantido até a resolução da infecção fúngica ativa, mas não deve ultrapassar 4 semanas.

CONTRAINDICAÇÕES: Este medicamento é contraindicado em pacientes com hipersensibilidade ao cetoconazol ou aos excipientes da formulação e em pacientes com doença hepática aguda ou crônica. A co-administração de um número de substratos do CYP3A4 é contraindicada com cetoconazol. Categoria de risco na gravidez: C (desaconselhado)

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: A administração de indutores potentes da enzima CYP3A4. Levacetilmetadol, metadona, disopiramida, dofetilida, dronedarona, quinidina, halofantrina, alcaloides de ergot, tais como dihidroergotamina, ergometrina, ergotamina, metilergometrina, irinotecano, lurasidona, midazolam oral, pimozida, sertindol, triazolam, bepridil, felodipina, lercanidipina, nisoldipina, lovastatina, sinvastatina, ivabradina, ranolazina, cisaprida, domperidona.

DICA*:

Atentar para as inúmeras interações medicamentosas dessa droga.

ANFOTERICINA B (Unianf ®, Anforicin B®)

APRESENTAÇÃO: Frasco-ampola 50 mg

TIPO DE USO: endovenoso

INDICAÇÃO: Para infecções fúngicas progressivas potencialmente graves: aspergilose; blastomicose, candidíase disseminada; leishmaniose mucocutânea, paracoccidioidomicose.

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Deve ser administrado por infusão endovenosa. Em infecções disseminadas e/ou graves por Cândida, as doses usuais de anfotericina B variam de 0,4 a 0,6 mg/kg/dia por 4 semanas ou mais. Doses de até 1mg/kg/dia podem ser necessárias dependendo da gravidade da infecção. O tratamento persiste até que se observe claramente uma melhora clínica, podendo haver necessidade de se administrar doses cumulativas totais de até 2 a 4g em adultos. Doses menores (0,3 mg/kg/dia) podem ser empregadas em circunstâncias especiais, por exemplo, em caso de esofagite (causada por Cândida) resistente à terapia local, ou quando a anfotericina B é usada em associação com outros agentes antifúngicos.

CONTRAINDICAÇÃO: Insuficiência renal e em pacientes que tenham demonstrado hipersensibilidade à anfotericina B ou a algum outro componente da formulação.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: A anfotericina B pode apresentar interações com: radioterapia; corticosteroides e A.C.T.H; flucitosina.

DICA*:

A administração intravenosa de anfotericina B está associada a inúmeros efeitos adversos, incluindo hipotensão, delírios, febre, náusea, êmese, dor abdominal, anorexia, cefaleia e tromboflebite. A anemia normocítica hipocrômica é induzida pela anfotericina B, ocorrendo raramente leucopenia e trombocitopenia. Reações alérgicas de todos os tipos já foram descritas, incluindo anafilaxia.

CAPÍTULO 5 - ANTISSÉPTICOS BUCAIS

DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 0,12%

PVPI IODOPOVIDONA 10MG/ML

ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS COMBINAÇÕES - LISTERINE®

PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO (0,013% a 3%) - ÁGUA OXIGENADA, (PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 3%) 10 VOLUMES.

TRICLOSAN 0,03% (Plax®)

DIGLUCONATO DE CLOREXIDINA 0,12%

APRESENTAÇÃO: Em frascos

USO: Externo

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Bochechar 15mL, durante 1 minuto, duas vezes ao dia (12 em 12 horas).

INDICAÇÕES: Uso direcionado à redução da formação do biofilme dentário.

CONTRAINDICAÇÕES: Sensibilidade ao digluconato de clorexidina ou a qualquer um dos outros ingredientes do enxaguante bucal.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não são conhecidas.

DICA*:

Indicado para antissepsia oral pré-operatória. Possui baixa toxicidade, amplo espectro bacteriano e alta substantividade.

Antisséptico que apresenta maior efetividade no controle do biofilme periodontal, sendo primeira escolha como coadjuvante terapêutico na periodontite.

Pode causar alteração na coloração nos elementos dentários, restaurações, próteses e língua, formação de cálculo supragengival, perda do paladar, queimaduras no tecido mole, dor, xerostomia e gosto desagradável.

Estudos usando clorexidina para diminuir a gravidade e a duração da mucosite oral geraram resultados inconsistentes, com alguns estudos mostrando benefício e outros mostrando ausência de benefícios.

O uso de soluções para bochecho de clorexidina teve efeito de curto prazo na redução dos níveis de estreptococos do grupo mutans. Em concentrações maiores, de 1 a 40%, na forma de gel ou verniz, a clorexidina modifica a composição do biofilme, reduzindo os níveis de estreptococos do grupo mutans na ecologia do biofilme, possivelmente favorecendo um equilíbrio no processo de desmineralização/remineralização.

PVPI IODOPOVIDONA 10MG/ML

APRESENTAÇÃO: Frasco com 100ml.

USO: Externo (tópico).

INDICAÇÕES: Na assepsia da pele no pré-operatório e nas feridas de pequenas extensões.

MODO DE USAR: Deve ser espalhado na pele, por aproximadamente 2 minutos. No momento da aplicação, passar esse degermante de "dentro para fora", nunca voltando para a área em que já foi realizada a assepsia. Deixar o álcool evaporar.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao iodo.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não utilizar em interação com composto de mercúrio; O iodo fica inativado pelo tiosulfato de sódio.

DICA*:

Atenção em neonatos e gestantes, pois pode causar intoxicação pelo iodo. Evitar uso prolongado. Em caso de ingestão acidental, tomar bastante leite ou clara de ovos batidas em água.

ÓLEOS ESSENCIAIS E SUAS COMBINAÇÕES - LISTERINE®

APRESENTAÇÃO: Frascos de 60mL, 250mL, 500mL e 1,5L.

INDICAÇÕES: Indicado no auxílio à prática mecânica da higiene bucal, para controle de gengivite e placa bacteriana.

USO: Externo.

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Após a escovação e fio dental, pela manhã e à noite, bochechos com 20mL de LISTERINE® por 30 segundos. Não diluir. Não engolir.

CONTRAINDICAÇÕES: Utilização do produto por crianças, alcoólatras e indivíduos com lesões em mucosa.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não há relatos.

DICA*:

Antisséptico com amplo espectro bacteriano, porém com baixa substantividade. Indicado para antisepsia oral pré-operatória.

PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO (0,013% a 3%) - ÁGUA OXIGENADA (PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO A 3%) 10 VOLUMES.

APRESENTAÇÃO: Frasco com 100 mL.

INDICAÇÕES: Limpeza de feridas

USO: Externo (Tópico).

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Aplicar sobre o local, previamente limpo para a assepsia de ferimentos. Gargarejos ou bochechos: diluir 1 colher de sopa do produto em 1/2 copo de água filtrada ou fervida.

CONTRAINDICAÇÕES: Alergia ao Peróxido de Hidrogênio e Gestantes.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não há relatos.

DICA*:

O peróxido de hidrogênio pode causar ulcerações em mucosa oral em concentrações mais altas (3%), com uso frequente.

Não deve ser ingerido.

TRICLOSAN 0,03% (Plax®)

APRESENTAÇÃO: Frasco com 2L ou 250 mL.

USO: Bucal. Adultos.

INDICAÇÕES: Infecções bacterianas. É eficaz também contra fungos e bolores.

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Usar ao menos duas vezes por dia. Uma tampa de Triclosan 0,03%, fazendo bochecho por 60 segundos. Não ingerir.

CONTRAINDICAÇÕES: Se tiver alergia a algum componente.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não há relatos.

DICA*:

Indicado para antisepsia oral pré-operatória. Antisséptico com amplo espectro bacteriano, porém com baixa substantividade. Associado ao Gantrez aumenta sua

substantividade podendo ser mais efetivo como adjunto no controle do biofilme periodontal.

CLORETO DE CETILPIRIDÍNIO (Neopiridin®)

APRESENTAÇÃO: Embalagem contendo 12 pastilhas.

USO: Oral. Adulto.

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Para adultos e crianças acima de 6 anos de idade: Deixar dissolver na boca uma pastilha, de acordo com as necessidades, não excedendo a 6 pastilhas por dia, ou segundo critério médico.

INDICAÇÕES: Alívio rápido e temporário das dores e irritações da boca e da garganta provocadas por faringites, amigdalites, estomatites e por procedimentos odontológicos e pequenas cirurgias da boca e da garganta.

CONTRAINDICAÇÕES: Este medicamento é contraindicado para uso por pacientes com história de hipersensibilidade aos anestésicos locais ou ao cloreto de cetilpiridínio.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: As gorduras presentes no leite e ovos antagonizam os efeitos do cloreto de cetilpiridínio.

OBSERVAÇÕES: Este medicamento não deve ser partido ou mastigado.

DICA*:

Antisséptico que possui amplo espectro bacteriano, porém com baixa substantividade. Indicado para antissepsia oral pré-operatória.

CAPÍTULO 6 - Agentes Anti-inflamatórios não esteroidais (AINES)

PIROXICAM (Piroxicam®)

FENOPROFENO (Trandor®)

FENILBUTAZONA (Fenilbutazona®)

ETODOLACO (Flancox®)

CETOPROFENO (Cetoprofeno®)

CELECOXIBE (Celecoxibe®)

ETORICOXIBE (Arcoxia®)

MELOXICAM (Meloxicam®)

TENOXICAM (Tenoxicam®)

Os Medicamentos **Ácido Acetilsalicílico, Ácido Mefenâmico, Ibuprofeno, Naproxeno, Nimesulida** citados anteriormente, também pertencem a essa classe.

PIROXICAM (Piroxicam®)

APRESENTAÇÃO: Piroxicam, embalagens com 10 e 15 cápsulas de 20mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor, inflamação aguda, dor pós-operatória e pós-traumática, dismenorreia primária, e exacerbação das doenças inflamatórias crônicas (artrite reumatóide, osteoartrite, espondilite anquilosante).

POSOLOGIA: Tomar 1 cápsula de 20mg por dia, dose única.

RECOMENDAÇÕES: Usar por no máximo 14 dias.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao piroxicam ou a outros componentes da fórmula; úlcera péptica ativa ou sangramento gastrointestinal; asma; pólipos nasais; angioedema e urticária causadas por ácido acetilsalicílico (AAS) ou outro anti-inflamatório; insuficiência renal, hepática ou cardíaca graves; para menores de 12 anos e para gestantes e lactantes.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Ácido acetilsalicílico, anticoagulantes; anti-hipertensivos; corticosteroides; ciclosporina, metotrexato e tacrolimo; lítio.

FENOPROFENO (Trandor®)

APRESENTAÇÃO: Fenoprofeno, blister de 10 cápsulas em caixas com 10 e 100 cápsulas de 200 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Tratamento da dor leve a moderada, alívio dos sinais e sintomas da gripe, afecções das vias respiratórias superiores, bem como de dores localizadas e fraturas, feridas cirúrgicas, episiotomias e cólicas uterinas.

POSOLOGIA: Tomar 1 cápsula de 200 mg a cada 4 a 6 horas.

RECOMENDAÇÕES: Administrar com alimento ou leite (evita reações gastrointestinais), evitar uso prolongado.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade a esta droga, história de úlcera gastrintestinal e sangramento intestinal ou gástrico, pessoas com antecedentes de insuficiência hepática ou renal significativa, com ácido acetilsalicílico e com outros antiinflamatórios não esteróides que produzam sintomas de asma, rinites ou urticárias (sensibilidade cruzada), para crianças e gestantes.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Fenobarbital, esteróides, anticoagulantes, metotrexato, ácido acetilsalicílico.

FENILBUTAZONA (Fenilbutazona®)

APRESENTAÇÃO: Fenilbutazona, caixa contendo 2 blisters com 10 drágeas, caixa contendo 20 blisters com 10 drágeas, (Drágeas de 200 mg).

USO: Oral.

INDICAÇÃO: tratamento dos episódios agudos de gota e pseudogota, osteoartrites, espondilite anquilosante; casos de exacerbação aguda de artrite reumatóide, osteoartrose e reumatismo extra-articular, e quando o tratamento com antiinflamatórios não esteróides não apresenta resposta satisfatória.

POSOLOGIA:

Para doenças reumáticas 2 a 3 drágeas diárias, às refeições, nos primeiros dias.

Dose de manutenção: 1 drágea ao dia, durante a principal refeição.

Episódios agudos de gota: 3 a 4 drágeas ao dia, durante 1 a 3 dias.

RECOMENDAÇÕES: Posologia individualizada de acordo com a idade e o quadro clínico do paciente, de preferência não excedendo a uma semana.

CONTRAINDICAÇÕES: Gravidez, lactação, menores de 14 anos, úlcera péptica, distúrbios hematológicos, cardiopatias, diabetes, insuficiências renal e hepática graves, hipertensão arterial grave, doenças da tireóide e portadores de hipersensibilidade a qualquer um dos componentes da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Outros AINEs, incluindo salicilatos, glicocorticoides e inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS); metilfenidato, esteroides anabolizantes, colestiramina, medicamentos que afetam o sistema enzimático dos microsomas hepáticos (barbitúricos, clorfenamina,

rifampicina, prometazina e corticosteróides como a prednisona, dicumarol, digitoxina e cortisona e fenitoína), medicamentos ligados à proteínas, lítio, metotrexato, diuréticos, anticoagulantes, antidiabéticos orais.

ETODOLACO (Flancox®)

APRESENTAÇÃO: Etodolaco, comprimidos revestidos de 300 mg. Caixas com 14 e 30 comprimidos

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor e inflamação.

POSOLOGIA: 200-400 mg a cada 6-8 horas para analgesia, com dose máxima total de 1000 mg.

RECOMENDAÇÕES: Devem ser tomados sempre com um copo cheio de água, de preferência após as refeições.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao Etodolaco ou a qualquer um dos componentes de sua formulação; pacientes com antecedentes de broncoespasmos, urticária, angioedema ou outras reações alérgicas após o uso de ácido acetilsalicílico ou de outros AINEs; que apresentam úlcera gastroduodenal em evolução, insuficiência hepática ou renal graves, em crianças abaixo de 15 anos de idade e em pacientes com dor peri-operatória relacionada à cirurgia de revascularização miocárdica (pelo risco aumentado de infarto agudo do miocárdio e de acidente vascular cerebral).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Aspirina, ciclosporina, digoxina, metotrexato, diuréticos, fenilbutazona, inibidores da ECA, lítio, varfarina.

CETOPROFENO (Cetoprofeno®)

APRESENTAÇÃO: Cetoprofeno, embalagens com 24 cápsulas de 50 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor, inflamação e lesões traumáticas.

POSOLOGIA: Tomar duas cápsulas 2 vezes ao dia, às refeições; ou uma cápsula 3 vezes ao dia às refeições.

RECOMENDAÇÕES: As cápsulas deverão ser tomadas, de preferência, durante ou após as refeições

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao Cetoprofeno, ao ácido acetilsalicílico ou outros AINEs, úlcera gastroduodenal, insuficiência hepática e renal grave, crianças com menos de 15 anos, gestantes e lactantes, anemia, asma, função cardíaca comprometida, hipertensão, hemofilia e outros problemas hemorrágicos, sintomas de broncoespasmo,

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Anticoagulantes, hipoglicemiantes orais, dispositivos intrauterinos, lítio, metotrexato, diuréticos, pentoxifilina, zidovudina, anti-hipertensivos, ciclosporina, trombolíticos, probenecid.

CELECOXIBE (Celecoxibe®)

APRESENTAÇÃO: Celecoxibe, embalagens com 10, 15 ou 30 cápsulas de 200 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor, inflamação e dismenorréia primária.

POSOLOGIA: Tomar 1 cápsulas de 200 mg duas vezes ao dia.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao celecoxibe ou a qualquer componente da fórmula; pacientes com hipersensibilidade a sulfonamidas; que tenham apresentado asma, urticária ou reações alérgicas após uso de ácido acetilsalicílico ou outros anti-inflamatórios não esteroides (AINEs), incluindo outros inibidores específicos da ciclooxigenase 2 (COX-2); pacientes com doenças hepáticas e com insuficiência renal grave; no tratamento da dor peri-operatória em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Inibidores de CYP2C9, indutores de CYP2C9, como rifampicina, carbamazepina e barbitúricos; varfarina, lítio, AAS, anti-hipertensivos, lisinopril, ciclosporina, fluconazol, cetoconazol, Dextrometorfano e metoprolol, diuréticos, metotrexato, contraceptivos orais.

DICA*:

Assim como se observa no tratamento com outros AINEs, têm sido relatados episódios de sangramento significativos em pacientes sob uso de varfarina e que foram tratados subsequentemente com celecoxibe.

Fármacos inibidores de CYP2C9 como o fluconazol e o metronidazol podem aumentar significativamente as concentrações sanguíneas de celecoxibe.

ETORICOXIBE (Arcoxia®)

APRESENTAÇÃO: Etoricoxibe, caixas com 7 ou 14 comprimidos de 60 mg ou 90 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor aguda (moderada a grave) e crônica, inflamação.

POSOLOGIA:

Dor aguda (90 mg uma vez por dia - no máximo até 8 dias);

Dor crônica (60 mg uma vez ao dia);

Dor pós-cirúrgica odontológica (90 mg uma vez por dia - no máximo 3 dias).

RECOMENDAÇÕES: Deve ser administrado pelo menor tempo possível e deve ser utilizada a menor dose diária eficaz.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade a qualquer um de seus componentes, em casos de insuficiência cardíaca congestiva, doença cardíaca isquêmica, doença arterial periférica e/ou doença vascular cerebral estabelecida (incluindo pacientes que tenham sido submetidos recentemente à cirurgia de revascularização do miocárdio ou angioplastia).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Rifampicina, varfarina, lítio, AAS, terapia de reposição hormonal (estrogênios conjugados), diuréticos, metotrexato, contraceptivos orais.

DICA*:

Inibidor seletivo da COX2 que minimiza os efeitos indesejáveis no trato gastrointestinal dos AINES. Com indicação para quadros clínicos de urgência de odontalgias e também no pós-operatório para controle de dor e inflamação.

MELOXICAM (Meloxicam®)

APRESENTAÇÃO: Meloxicam, 10 comprimidos.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Artrite reumatoide e osteoartrites dolorosas (artroses, doenças degenerativas das articulações) como na ATM.

POSOLOGIA: Tomar 1 comprimido de 15 mg por dia.

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade ao meloxicam ou aos excipientes da fórmula; histórico de asma, pólipos nasais, angioedema ou urticária após o uso de ácido acetilsalicílico ou outros AINEs, devido ao potencial surgimento de sensibilidade cruzada; Úlcera gastrintestinal ativa ou recente / perfuração; Doença inflamatória intestinal ativa (Doença de Chron ou Colite Ulcerativa); Insuficiência hepática ou renal grave não-dialisada; Sangramento gastrintestinal ativo, sangramento cerebro-vascular recente ou distúrbios de sangramento sistêmico estabelecidos; Insuficiência cardíaca grave não-controlada; Tratamento de dor peri-operatória após realização de cirurgia de revascularização do miocárdio ou angioplastia; durante a gravidez e lactação; para menores de 12 anos.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Glicocorticóides, salicilatos, com outros AINEs, anticoagulantes orais (como a varfarina), antiplaquetários (como Clopidogrel), lítio, diuréticos, metotrexato, DIU, anti-hipertensivos (como propanolol), ciclosporina, colestiramina, pemetrexede.

DICA*:

A meia-vida de eliminação do meloxicam de 15 a 20 horas permite que o fármaco seja administrado uma vez ao dia. A principal via de metabolização do meloxicam são as enzimas hepáticas CYP2C9. Existe a possibilidade teórica de que inibidores destas enzimas (p. ex., metronidazol, fluconazol) provoquem acúmulo de meloxicam no sangue.

TENOXICAM (Tenoxicam®)

APRESENTAÇÃO: Tenoxicam, comprimidos de 20mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Dor (como pós-cirúrgica) e inflamação (como em artrite).

POSOLOGIA: Tomar 1 comprimido por dia.

RECOMENDAÇÕES: Devem ser engolidos inteiros, juntamente com um copo de água, sem partir ou mastigar.

CONTRAINDICAÇÕES: Pessoas menores de 18 anos, com doenças graves do trato gastrointestinal superior (gastrite, úlcera duodenal e gástrica), com história de alergia a anti-inflamatórios não esteroidais, com sintomas de asma, rinite e urticária ou com alergia ao Tenoxicam ou a algum dos componentes da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Outros anti-inflamatórios, salicilatos, anticoagulantes ou hipoglicemiantes orais.

CAPÍTULO 7 - ANTI-INFLAMATÓRIOS ESTEROIDAIIS (AIES)

TRIANCINOLONA ACETONIDA (ONCILON®)

PROPIONATO DE CLOBETAZOL

DEXAMETASONA

BETAMETASONA

PREDNISONA (Meticorten®)

PREDNISOLONA

HIDROCORTISONA

TRIANCINOLONA ACETONIDA (OMCILON®)

APRESENTAÇÃO: Bisnaga contendo 10g, 20g e 30g

USO: Tópico. Adulto.

INDICAÇÕES: Alívio temporário de sintomas associados com lesões inflamatórias orais (ex: afta) e lesões ulcerativas geradas por trauma.

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Aplicar uma pequena quantidade de triancinolona acetonida (suficiente para cobrir a lesão), sem esfregar, sobre a lesão com uso de um cotonete até que se desenvolva uma película fina duas a quatro vezes ao dia. Não lavar a boca ou tomar água nos primeiros 30 minutos após aplicação.

CONTRAINDICAÇÕES: O produto é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer dos seus componentes. É contraindicado na presença de infecções fúngicas, virais ou bacterianas da boca ou garganta (ex: herpes, tuberculose), em lesões cutâneas causadas por vírus (ex.: herpes simples, varicela), fungos (ex.: candidíase, tinea) ou bactérias (ex.: impetigo).

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não há interações medicamentosas ou efeitos sistêmicos quando utilizado conforme recomendado.

OBSERVAÇÕES: Como não foi estabelecido o uso seguro, esse medicamento deve ser evitado durante a gravidez, particularmente no início da gestação, a não ser que o benefício potencial exceda os possíveis riscos para o feto.

DICA*:

Esse medicamento possui ação anti-inflamatória, antipruriginosa e antialérgica, diminui inflamação, prurido e reações alérgicas da mucosa oral. A orabase atua como um veículo adesivo para aplicar a medicação ativa aos tecidos orais. A cobertura protetora formada reduz temporariamente a dor e irritação local. É uma das medicações mais indicadas para lesões aftosas menores e feridas traumáticas e inflamatórias labiais ou intra-orais.

Esse produto possui textura granular e arenosa. Se houver fricção (esfregar), pode haver desagregação do produto. Após a aplicação do produto, desenvolve-se uma película lisa e escorregadia. O paciente deve ser orientado sobre essas características.

Esse medicamento não está contraindicado para crianças, mas seu uso deve ter uma indicação justificada.

Uma opção interessante para casos de úlcera traumática é a indicação da pomada Ad-Muc (bisnaga de 10 g), sendo aplicada uma camada fina sobre as lesões, quatro vezes ao dia, durante sete dias. O paciente não deve comer ou higienizar a boca durante 30 minutos após as aplicações. Esse medicamento possui ação anti-inflamatória e antibacteriana e é composto por extrato fluido de camomila recutita.

PROPIONATO DE CLOBETAZOL

APRESENTAÇÃO: Bisnaga em gel ou creme de 30g (0,5 mg/g, 0,05%).

USO: Tópico. Adulto.

INDICAÇÕES: É indicado em casos de doenças inflamatórias de base imunológica e resistentes à corticoterapia menos ativa. Líquen plano erosivo, pênfigo vulgar, penfigóide das membranas mucosas.

POSOLOGIA E MODO DE USAR:

Pomada/gel: Aplicar pequena quantidade do produto na área afetada uma ou duas vezes ao dia com uso de cotonete, até que ocorra a melhora dos sintomas. Reavaliar o paciente em curto intervalo de tempo (poucos dias).

Solução de 0,01% a 0,05%: Bochechar 10 ml por três minutos e cuspir. Repetir enquanto houver lesão presente. Evitar comer e beber após 30 minutos de aplicação.

CONTRAINDICAÇÕES: Alergia a qualquer dos componentes da formulação, em casos de rosácea, acne, dermatite perioral e nas lesões cutâneas causadas por vírus (ex.: herpes simples, varicela), fungos (ex.: candidíase, tinea) ou bactérias (ex.: impetigo).

Não deve ser usado em crianças com menos de 12 anos de idade, a menos que seja indicado pelo médico.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não são conhecidas.

OBSERVAÇÕES: A administração tópica pode causar anormalidades no desenvolvimento fetal em animais, embora este achado não tenha sido

estabelecido em humanos. Não se recomenda durante a gravidez. Não foi estabelecida a segurança do uso durante o período de amamentação.

DICAS*:

Por ser um corticosteroide de alta potência, sua utilização pode ser destinada a casos de doenças resistentes a corticoterapia menos ativa como pênfigo vulgar, lúpus eritematoso e líquen plano erosivo com manifestações orais. Todos os casos de doenças de base imunológica devem ser avaliados em conjunto com especialista em dermatologia.

A exemplo dos demais corticosteróides tópicos de alta potência, quando a lesão for controlada, a terapia deve ser interrompida, o que é geralmente possível em poucos dias, nas afecções que respondem mais facilmente. O tratamento não deve ser mantido por mais de quatro semanas, sem que a condição do paciente seja reavaliada. Para os casos mais difíceis de tratar, pode ser recomendável o uso intermitente por curtos períodos.

O uso no lábio ou na região perioral deve ser cauteloso (poucos dias) pois pode causar atrofia da pele.

Durante o uso, especialmente para períodos maiores, o paciente pode desenvolver candidose. Pode-se optar pela prescrição de nistatina profilática ou por fórmula manipulada de propionato de clobetazol com nistatina para bochecho, em casos de coinfeccção por cândida (Propionato de clobetasol 0,05% + Nistatina 100.000 U.I./ml + Água destilada).

Para casos de Líquen em Gengiva (gingivite descamativa) o gel de clobetazol pode ser aplicado em moldeira, com utilização durante o dia e principalmente noturna

Durante o uso o paciente deve ser acompanhado até a interrupção do tratamento.

DEXAMETASONA ELIXIR 0,1 mg/mL

APRESENTAÇÃO: Elixir 0,1 mg/mL: em frasco de 120 mL + copo dosador.

USO: Oral. Adulto.

INDICAÇÕES: Feridas cirúrgicas odontogênicas e lesões do complexo maxilomandibular.

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Bochechar o conteúdo de uma colher de sopa durante dois minutos, 4-8 vezes ao dia e cuspir. Repetir enquanto houver lesão presente.

CONTRAINDICAÇÕES: Infecções fúngicas sistêmicas, hipersensibilidade a sulfitos ou a qualquer outro componente do medicamento e administração de vacinas de vírus vivo.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Ácido acetilsalicílico, fenitoína, fenobarbital, rifampicina.

OBSERVAÇÕES: Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. Este medicamento pode causar doping. Este medicamento contém álcool etílico.

DICA*:

A dexametasona pode ser indicado para uso por longo prazo no tratamento de alterações inflamatórias crônicas como ulcerações aftosas recorrentes, pois é menos potente que o propionato de clobetazol.

Em casos refratários de dor na articulação temporomandibular ou quando a dor inicialmente é severa a ponto de impossibilitar a continuidade de terapia conservadora, pode ser benéfico administrar uma injeção de glicocorticoide, como a dexametasona.

BETAMETASONA 0,1 mg/ml (elixir)

APRESENTAÇÃO: Elixir de 0,1 mg/mL: frasco com 120 mL + copo-medida de 10 mL.

USO: Oral. Adulto

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Bochechar 1 colher de sopa diluído em 1 colher de água, 4 vezes ao dia e cuspir.

INDICAÇÕES: Feridas cirúrgicas odontogênicas, lesões do complexo maxilomandibular, geralmente na forma de bochecho, ulcerações aftosas recorrentes.

CONTRAINDICAÇÕES: Infecções sistêmicas por fungos; hipersensibilidade à betametasona, a outros corticosteróides; qualquer componente deste produto.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Uso concomitante de: fenobarbital, fenitoína, rifampicina ou efedrina, estrogênios, diuréticos depletos de potássio, glicosídeos cardíacos, anfotericina B, anticoagulantes, salicilatos, ácido acetilsalicílico, insulina, vacina, vacina contra rotavírus, fluoroquinolonas, carbamazepina ou priomidona, contraceptivos, alocurônio, atracúrio, cisatracúrio, mívacúrio, pancurônio, pipecurônio, rucorônio ou vecurônio.

DICA*:

Em lactentes, deve-se considerar a descontinuação da amamentação ou do fármaco, levando em conta a importância do fármaco para a mãe.

Atenção para pacientes diabéticos pois contém açúcar.

Esse medicamento pode causar doping.

PREDNISONA (Meticorten®)

APRESENTAÇÃO: Embalagem com 20 comprimidos de 5 mg. Embalagem com 10 comprimidos de 20 mg.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Tratamento de várias doenças endócrinas, osteomusculares, reumáticas, do colágeno, dermatológicas, alérgicas, oftálmicas, respiratórias, hematológicas, neoplásicas e outras que respondam ao tratamento com corticosteróides.

POSOLOGIA: Comprimidos de 5 ou 20 mg

Adultos: a dose inicial varia de 5 a 60 mg, por dia, o equivalente a 1 comprimido de 5 mg ou 3 comprimidos de 20 mg.

CONTRAINDICAÇÕES: É contraindicado para uso por pacientes com infecções sistêmicas por fungos, hipersensibilidade à Prednisona ou a outros corticosteróides ou a quaisquer componentes de sua fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Fenobarbital, fenitoína, rifampicina ou efedrina; inibidores potentes da CYP3A4 (ex: cetoconazol, itraconazol, claritromicina); álcool.

PREDNISOLONA

APRESENTAÇÃO: Comprimidos de 5 ou 20mg, xarope de 3 mg/mL ou 1 mg/mL, solução em gotas de 11 mg/ml.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: tratamento de doenças em que ocorrem processos inflamatórios e autoimunes, tratamento de problemas endócrinos e associado a outros medicamentos para o tratamento de câncer.

POSOLOGIA:

Comprimidos de 5 ou 20 mg

Adultos: a dose inicial varia de 5 a 60 mg, por dia, o equivalente a 1 comprimido de 5 mg ou 3 comprimidos de 20 mg.

Xarope de 3 mg/mL ou 1 mg/mL

Adultos: a dose recomendada varia de 5 a 60 mg por dia;

Adultos: a dose recomendada varia de 5 a 60 mg por dia, o equivalente a 9 gotas ou 109 gotas, por dia.

CONTRAINDICAÇÃO: Pessoas com infecções fúngicas sistêmicas ou infecções não controladas e para pacientes com alergia à prednisolona ou a algum dos componentes da fórmula.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Álcool ou drogas; Anticolinérgicos (especialmente atropina); sulfonilureia ou insulina.

DICA*:

Anti-inflamatório com indicação para uso prévio a procedimentos cirúrgicos traumáticos. Podendo ser administrado 1 hora antes do procedimento e dependendo da intensidade do trauma cirúrgico, o uso se prolonga por 3 a 5 dias com dose única idealmente as 8 horas da manhã.

HIDROCORTISONA

APRESENTAÇÃO: Pomada dermatológica 1%. Apresentada em bisnagas com 15g, 20g e 30g.

USO: Externo.

INDICAÇÃO: Alívio das manifestações inflamatórias e pruriginosas nas dermatoses sensíveis aos corticosteroides. Tratamento tópico das afecções cutâneas de caráter eczematoso ou inflamatório.

POSOLOGIA: Aplicar hidrocortisona pomada sobre as áreas afetadas, após a limpeza das mesmas, três a quatro vezes ao dia. Quando se obtiver resposta favorável à terapia, reduzir gradualmente a dosagem e, eventualmente, descontinuar a terapia

CONTRAINDICAÇÃO: Os corticosteroides tópicos são contraindicados na maioria das infecções viróticas cutâneas, como varicela, herpes e vacínia e na presença de tuberculose cutânea. Também é contraindicado para pacientes com história de hipersensibilidade à hidrocortisona ou aos outros componentes da fórmula.

DICA*:

Dose única elevada ou breve uso de doses moderadas de hidrocortisona causa poucos efeitos adversos. Todavia, se mais de 20-30 mg de hidrocortisona (ou equivalente) são administradas diariamente, por mais de 1 semana, provavelmente surgirão manifestações de intoxicação por glicocorticoide.

CAPÍTULO 8 - PROCESSOS ALÉRGICOS

EPINEFRINA (Efrinalin®)

CLORIDRATO DE PROMETAZINA (Fenergan®)

SALBUTAMOL

GLUCAGON (GlucaGen®)

EPINEFRINA (Efrinalin®)

APRESENTAÇÃO: Embalagem com 100 ampolas de 1 mL.

USO: Parenteral – subcutânea, intramuscular ou intravenosa.

INDICAÇÃO: Alívio do broncoespasmo; alívio das reações de hipersensibilidade devido a medicamentos e outros alérgenos. Também pode ser usada no alívio de sintomas da doença do soro, urticária e edema angioneurótico; para ressuscitação na parada cardíaca devido a acidente anestésico, no glaucoma simples (ângulo aberto); para o relaxamento e inibição da contração da musculatura uterina.

POSOLOGIA:

Adultos: Por via intramuscular ou subcutânea, inicialmente 0,3 - 0,5 mg (1:1.000) a cada 15 - 20 minutos, se necessário.

Crianças: Por via subcutânea ou intravenosa 0,001 mg por Kg de peso corporal a cada 20 minutos.

CONTRAINDICAÇÃO: Glaucoma de ângulo fechado (congestivo), choque, durante anestesia com hidrocarbonetos halogenados ou ciclopropano e nas lesões cerebrais orgânicas; no trabalho de parto; em pacientes com dilatação cardíaca e na insuficiência coronariana.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Doses elevadas de digitálicos, diuréticos mercuriais ou demais medicamentos que possam acarretar arritmias. Os efeitos da adrenalina podem ser potencializados por antidepressivos tricíclicos; certos anti-histamínicos (difenidramina, tripelenamina, clorfeniramina) e tiroxina sódica.

CLORIDRATO DE PROMETAZINA (Fenergan®)

APRESENTAÇÃO:

Caixa com 20 comprimidos de 25mg de prometazina.

Caixa com 25 ampolas de 2 mL, contendo 50mg de prometazina.

USO: Oral ou parenteral.

INDICAÇÃO: Tratamento sintomático das reações anafiláticas e alérgicas, prevenção de vômitos do pós-operatório e dos enjoos de viagens. Pode ser utilizado, ainda, na pré-anestesia e na potencialização de analgésicos.

POSOLOGIA: 2 a 6 comprimidos por dia. Estas doses devem ser divididas em duas, três ou quatro vezes, reservando-se a maior fração para a noite.

CONTRAINDICAÇÃO: Não devem ser utilizados por pacientes com conhecida hipersensibilidade à prometazina ou outros derivados fenotiazínicos ou a qualquer componente da fórmula, assim como aos portadores ou com antecedentes de doenças sangüíneas causadas por outros fenotiazínicos, em pacientes com risco de retenção urinária ligado a distúrbios uretroprostáticos, e em pacientes com glaucoma.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Bebidas alcoólicas e medicamentos contendo álcool, medicamento contendo sultoprida e tranquilizantes

SALBUTAMOL

APRESENTAÇÃO:

Caixa contendo 20 comprimidos de 2 mg e 4 mg;

Frasco contendo 100 ml de xarope;

Spray aerossol pressurizado apresentado em frascos de alumínio com 200 doses.

USO: oral

INDICAÇÃO: É indicado para o alívio do broncoespasmo na asma brônquica de qualquer tipo, bronquite crônica e enfisema.

POSOLOGIA:

COMPRIMIDO:

4 mg de Sulfato de Salbutamol (1 comprimido de 4 mg) 3 ou 4 vezes ao dia, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

Caso não seja obtida broncodilatação adequada, cada dose pode ser gradualmente aumentada para até 8 mg (2 comprimidos de 4 mg).

Nos pacientes muito sensíveis a estimulantes β -adrenérgicos, é aconselhável iniciar o tratamento com 2 mg (1 comprimido de 2 mg) 3 ou 4 vezes ao dia, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

Crianças de 6 a 12 anos:

1 comprimido de 2 mg (2 mg de Sulfato de Salbutamol) 3 ou 4 vezes ao dia, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

1 comprimido de 2 ou 4 mg (2 a 4 mg de Sulfato de Salbutamol) 3 ou 4 vezes ao dia, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

Pacientes idosos:

Recomenda-se iniciar o tratamento com 1 comprimido de 2 mg (2 mg de Sulfato de Salbutamol) 3 ou 4 vezes ao dia, de 8 em 8 horas ou de 6 em 6 horas.

XAROPE

Adultos:

10 mL do xarope (4 mg de salbutamol) 3 ou 4 vezes ao dia, caso não seja obtida broncodilatação adequada, cada dose pode ser gradualmente aumentada até 8 mg.

Contudo, tem-se observado que alguns pacientes obtêm alívio adequado com 5 mL (2 mg), 3 ou 4 vezes ao dia.

Nos pacientes muito sensíveis a estimulantes β -adrenérgicos é aconselhável iniciar o tratamento com 5 mL (2 mg), 3 ou 4 vezes ao dia.

Crianças de 2 a 6 anos: 2,5 mL a 5 mL do xarope; 3 ou 4 vezes ao dia.

Crianças de 6 a 12 anos: 5 mL do xarope; 3 ou 4 vezes ao dia.

Crianças acima de 12 anos: 5 mL a 10 mL do xarope; 3 ou 4 vezes ao dia.

Pacientes idosos: Recomenda-se iniciar o tratamento com 5 mL do xarope, 3 ou 4 vezes ao dia.

CONTRAINDICAÇÕES: É contraindicado para pacientes com história de hipersensibilidade a qualquer componente de sua fórmula.

SPRAY

Adultos: 100 ou 200 mcg (1 ou 2 doses).

Crianças: 100 mcg (1 dose), que podem ser aumentados para 200 mcg (2 doses) se necessário.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Drogas beta-bloqueadoras não seletivas (ex: propranolol), inibidores da monoaminoxidase (IMAOs).

GLUCAGON (GlucaGen®)

APRESENTAÇÃO: Ampola de vidro com pó liofilizado estéril, seringa estéril com agulha.

USO: Parenteral.

INDICAÇÃO: Indicado no tratamento de reações hipoglicêmicas graves, que podem ocorrer em pacientes portadores de diabetes mellitus tratados com insulina

POSOLOGIA:

Adultos: administrar 1 mg.

Crianças: administrar 1 mg (crianças acima de 25 kg ou acima de 6-8 anos) ou 0,5 mg (crianças abaixo de 25 kg ou abaixo de 6-8 anos).

CONTRAINDICAÇÕES: Este medicamento é contraindicado se o paciente apresentar hipersensibilidade ao glucagon, à lactose ou a qualquer um dos excipientes de GlucaGen®; feocromocitoma.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:

Insulina: reação antagônica ao glucagon.

Indometacina: glucagon pode perder sua capacidade em aumentar a glicose sanguínea ou paradoxalmente pode até mesmo produzir hipoglicemia.

Varfarina: glucagon pode aumentar o efeito anticoagulante da varfarina.

CAPÍTULO 9 – BENZODIAZEPÍNICOS

DIAZEPAM

LORAZEPAM

ALPRAZOLAM

MIDAZOLAM (Maleato de Midazolam)

Atenção: UTILIZAR RECEITA B (AZUL)

NOTIFICAÇÃO DE RECEITA

UF: SP NÚMERO: 01.000.000 SÉRIE: B

NOTIFICAÇÃO DE RECEITA

UF: SP NÚMERO: 01.000.000 SÉRIE: B

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE

Papelaria Médica
CRM-SP: 123.456
Rua Dr. ABCD, 1234 - Centro - São Paulo/SP - 00000-123
Telefone: 111 2222 3333 - E-mail: contato@papelariamedica.com.br
www.papelariamedica.com.br

Paciente: _____
Endereço: _____

Assinatura do Emitente: _____

IDENTIFICAÇÃO DO COMPRADOR

Nome: _____
Endereço: _____
Telefone: _____
Identidade N°: _____ Órgão Emissor: _____

CARIMBO DO FORNECEDOR

Nome do Vendedor: _____ Data: _____

Medicamento ou Substância: _____
Quantidade e Forma Farmacéutica: _____
Dose por Unidade Posológica: _____
Posologia: _____

PACIENTE: _____
MEDICAMENTO: _____

Papelaria Médica - R. Sotomaior, 275 - Ipiranga - São Paulo - SP - CNPJ 23.297.815/0001-43 - Telefone: (11) 3473-5625 - 4 Via Sólida de 01.000.000 a 03.000.000 - Série B - Aut. 000100 1/1 - 2017

DIAZEPAM

APRESENTAÇÃO: comprimidos de 5 mg e 10 mg em embalagens com 20 ou 30 comprimidos.

USO: oral.

INDICAÇÃO: medicamento utilizado no controle de ansiedade e transtornos de ansiedade associado a outras situações. Na odontologia, assim como os outros medicamentos da classe que serão citados a seguir, pode ser utilizado antes de procedimentos odontológicos, com intuito de permitir uma sedação mínima ao paciente, fornecendo melhor conforto durante o procedimento. Seu efeito pode durar por 12-24 horas. (ANDRADE,2014)

POSOLOGIA:

Doses usuais em adultos, crianças e idosos, respectivamente: 5-10 mg, 0,2 a 0,5 mg/kg, 5 mg

Protocolo para redução de ansiedade: antes do procedimento odontológico: deve-se tomar um comprimido **1(hora)** antes do procedimento.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: bebidas alcoólicas, suco de toranja, antifúngicos ou antibióticos, medicamentos para o tratamento de doenças do Sistema Nervoso Central, anticoncepcionais hormonais, medicamentos para o tratamento de doenças no estômago ou cardíacas e entre outros.

CONTRAINDICAÇÕES: indivíduos com insuficiência pulmonar ou hepática grave, com glaucoma de ângulo agudo, *miastenia gravis*, grávidas no primeiro trimestre de gestação, para o tratamento inicial de doença psicótica ou sozinho no

tratamento de depressão, pacientes com alergia ao medicamento, pessoas com apneia do sono, durante a gravidez e amamentação.

DICA*:

Para pacientes que já fazem o uso do diazepam, a sua indicação se torna mais natural a rotina do indivíduo. Nestes casos, é interessante recomendar o uso do medicamento na véspera antes de se deitar, e outra dose 1 hora antes do procedimento.

Para paciente que está sendo tratado com cimetidina ou omeprazol, a escolha prudente poderia ser o lorazepam ou o oxazepam; estes são fármacos ansiolíticos não dependentes da biotransformação oxidativa hepática.

As manifestações das interações diazepam-cimetidina podem ser clinicamente insignificantes em adultos jovens, mas essa interação poderá ser importante em pacientes idosos ou em pacientes em uso de múltiplas medicações. Se o diazepam for prescrito para paciente em tratamento odontológico já em uso de cimetidina, deve-se considerar a redução de sua dosagem.

LORAZEPAM

APRESENTAÇÃO: Comprimidos de 1 mg e 2 mg em embalagens com 20 ou 30 comprimidos.

USO: Oral.

INDICAÇÃO: Possui as mesmas indicações que o Diazepam. Contudo, por não possuir metabolitos ativos e raramente efeitos paradoxais é considerado o medicamento mais seguro em pacientes idosos dos benzodiazepínicos comercializados no Brasil. O medicamento também pode levar à amnésia retrógrada, o que pode ser vantagem em alguns procedimentos. Seu efeito pode durar por 2-3 horas.

POSOLOGIA:

Doses usais para adultos e idosos, respectivamente: 1-2 mg 1 m. Não recomendado para crianças;

Pode ser usado antes da realização de procedimentos odontológicos, para redução de ansiedade: 1 comprimido **2 hrs** antes de realizar o procedimento

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Outros depressores do Sistema Nervoso Central (opióides, álcool, barbitúricos, antipsicóticos, sedativos/hipnóticos, ansiolíticos, antidepressivos, analgésicos narcóticos, anti-histamínicos sedativos, anticonvulsivantes e anestésicos), valproato, clozapina, probenecida, teofilina e aminofilina.

CONTRAINDICAÇÕES: Menores de 12 anos de idade, durante a gravidez ou lactação. Pessoas que possuem alergia ao medicamento ou a outros componentes de sua fórmula.

ALPRAZOLAM

APRESENTAÇÃO: comprimidos de 1 mg em embalagens com 30 comprimidos

USO: oral

INDICAÇÃO: não é recomendado seu uso em crianças. Pode ser indicado, assim como os outros medicamentos dessa classe, para sedação mínima, permitindo a redução de ansiedade antes de um procedimento odontológico. Entretanto, possui uma menor duração de tempo do efeito (1-2 horas) quando comparado com os outros medicamentos anteriormente mencionados, o que pode ser uma vantagem, visto que os procedimentos odontológicos geralmente duram em torno de 1 a 2 horas.

POSOLOGIA:

Dose usual para adultos e idosos, respectivamente: 0,5 - 0,75 mg, 0,25-0,5 mg. Não recomendado para crianças.

1 comprimido **45-60 min**, antes de realizar o procedimento

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: álcool ou outros fármacos que produzem depressão do sistema nervoso central. Cetoconazol, itraconazol e outros antifúngicos azólicos. Nefazodona, fluvoxamina e cimetidina, fluoxetina, propoxifeno, anticoncepcionais orais, diltiazem, ou antibióticos macrolídeos (como eritromicina e troleandomicina), inibidores de protease do vírus da imunodeficiência humana (ritonavir), digoxina (especialmente em pacientes idosos).

CONTRAINDICAÇÕES: menores de 18 anos de idade, em pacientes portadores de miastenia *gravis* ou glaucoma de ângulo estreito agudo. Deve-se ter atenção ao prescrever às grávidas e lactantes.

DICA*:

Quando do uso de benzodiazepínicos deve-se ter o cuidado com a segurança do paciente. O ideal é que o paciente faça o uso do medicamento já no consultório odontológico. O paciente deve estar com acompanhante e todas as recomendações devem ser dadas por escrito e na presença do seu acompanhante.

Atualmente, o benzodiazepínico mais prescrito é o alprazolam e foram documentadas propriedades antidepressivas e antipânico associado a esse fármaco. Pode ser administrado para procedimentos mais longos, como alternativa ao lorazepam (p. ex., > 3 horas). Sugerem-se doses de 2 mg (variando de 0,5 mg a 4 mg) para adultos.

Deve-se evitar o uso concomitante com álcool e escopolamina.

MIDAZOLAM (Maleato de Midazolam)

APRESENTAÇÃO: comprimidos revestidos de 7,5 mg e 15 mg com 20 ou 30 comprimidos

USO: oral

INDICAÇÃO: pode ser usado para redução de ansiedade antes do procedimento odontológico. A duração do seu efeito é de 1- 2 horas. O início da ação se dá mais rápido que os outros benzodiazepínicos citados (por volta de 30 mim após sua administração). (ANDRADE,2014)

POSOLOGIA:

Adultos é entre 7,5 e 15 mg, em idosos de 7,5 mg

Crianças é de 0,25-0,5 mg/kg.

1 comprimido 30 **mim** antes de realizar o procedimento

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: inibidores ou indutores de CYP3A (cetoconazol, itraconazol, voriconazol, inibidores de protease de HIV- ritonavir), os inibidores de protease do VHC boceprevir e telaprevir, álcool, entre outros.

CONTRAINDICAÇÕES: Indivíduos com insuficiência hepática ou pulmonar, glaucoma de ângulo estreito, miastenia grave. Grávidas (primeiro trimestre e ao final da gravidez), pacientes com alergia ao medicamento, pessoas com apneia do sono.

DICA*:

Esta droga possui vantagens para o uso ambulatorial comparado aos outros benzodiazepínicos. Dentre as vantagens, está o efeito sedativo rápido, assim como a reversão do mesmo. Cuidado deve ser tomado com pacientes em uso de drogas de ação no sistema nervoso central, como analgésicos opioides, pois a associação pode aumentar o risco de hipotensão e depressão respiratória.

CAPÍTULO 10 - CONTROLE DA HIPOSSALIVAÇÃO

PILOCARPINA

SALIVA ARTIFICIAL

CLORIDRATO DE PILOCARPINA

APRESENTAÇÃO: comprimidos de 5 a 10 mg.

USO: Oral

POSOLOGIA E MODO DE USAR: Doses de 5 a 10 mg três vezes ao dia, 30 minutos antes de cada refeição.

INDICAÇÃO: A pilocarpina é uma droga utilizada para o tratamento de xerostomia em pacientes que realizam tratamento de radioterapia em região de cabeça e pescoço (Salagen® dosagem: 5mg – 3x/dia) e em pacientes com Síndrome de Sjögren (Salagen® dosagem: 5mg – 4x/dia).

CONTRAINDICAÇÕES: Pacientes com hipersensibilidade a algum dos componentes. Pacientes com asma, doença cardíaca ou renal não tratada. Se possui inflamação da íris do olho. É importante o cuidado na administração durante período de lactação. É categoria de risco C na gravidez, não aconselhada.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não há relatos.

DICA*:

A pilocarpina é um agente parasimpaticomimético e estimula nervos e glândulas. Estimula produção de saliva, lágrimas, suor, sucos gástricos e muco.

A superdosagem pode gerar sudorese, salivação, náusea, tremores, diminuição do pulso e diminuição da pressão sanguínea.

Causa aumentos significativos nas secreções das glândulas parótidas, submandibulares e sublinguais, com fluxos máximos alcançados em 30 minutos e retorno às taxas basais em aproximadamente 3 horas.

Os efeitos de aumento da salivação dependem da função residual da glândula salivar.

SALIVA ARTIFICIAL

APRESENTAÇÃO: Spray bucal a base de sais minerais e xilitol.

USO: Tópico

POSOLOGIA: Efetuar 2 a 3 pulverizações por aplicação, na cavidade bucal ao longo do dia. Não ingerir alimentos ou bebidas por pelo menos 15 minutos após a utilização. Não é necessário enxaguar.

CONTRA INDICAÇÃO: Não há.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não há.

DICA:

A saliva artificial pode ser indicada para substituir a pilocarpina ou cevimelina em pacientes nos quais esses fármacos não são bem tolerados, em pacientes que correm risco de sofrer efeitos adversos (como pacientes com asma não controlada), em pacientes para os quais a pilocarpina comprometeria um tratamento vigente, ou em pacientes nos quais há perda completa da função salivar.

CAPÍTULO 11 - CONTROLE DO SANGRAMENTO

SOLUÇÃO HEMOSTÁTICA TÓPICO - HEMOSTOP

ÁCIDO AMINOCAPROICO (EACA)

ÁCIDO TRANEXÂMICO(AT) - Transamin®

ELTROMBOPAGUE OLAMINA - REVOLADE®

SOLUÇÃO HEMOSTÁTICA TÓPICO - HEMOSTOP

APRESENTAÇÃO: Solução hemostática à base de cloreto de alumínio - 1 frasco com 10ml

USO: Extra oral/ tópico

INDICAÇÕES: Pequenas cirurgias e nos casos onde um controle de sangramento se faz necessário;

POSOLOGIA: Com uma bolinha de algodão embebida em Hemostop comprimir a área onde se deseja a hemostasia até que cesse a hemorragia. Após formação de um pequeno coágulo escuro, lavar com água para removê-lo. Isto não interferirá na ação hemostática. Hemostop é atóxico e de uso altamente seguro. Os tecidos afetados voltam à sua condição normal dentro de 1 hora.

CONTRAINDICAÇÕES: Alergia a qualquer componente da fórmula.

Obs.: Substâncias que podem ser utilizadas em condições pré ou pós-cirúrgicas para pacientes que relatam problemas relacionados à hemostasia, do ponto de vista sistêmico.

DICA*:

Toda manobra hemostática, dever ser compreendida como coadjuvante a uma técnica de sutura efetiva. Observar sempre a coaptação das bordas da ferida quando for possível a cicatrização por primeira intenção. Quando esta não é possível, promover uma rede de contenção para o coágulo sanguíneo e o uso de agentes hemostáticos estará relacionado ao tipo da ferida cirúrgica e a capacidade individual de coagulação.

ÁCIDO AMINOCAPROICO (EACA)

APRESENTAÇÃO:

Ácido epsilon amino capróico (EACA) -Ipsilon injetável, apresenta-se na forma de: Ipsilon 1g em que cada mL da solução injetável contém: ácido épsilon-aminocapróico 50mg/1ml

Ipsilon 4g em que cada mL da solução injetável contém: ácido épsilon-aminocapróico 200mg/1mL

INDICAÇÃO: Tratamento das hemorragias em geral, pós-cirúrgico, discrasias sanguíneas, hemoptises, nefrorragias e metrorragias.

USO: Medicamento injetável/ intravenoso.

POSOLOGIA: Aplicar uma dose de ataque de 4 a 5 g durante a primeira hora de tratamento, acarretando inibição da hiperfibrinólise sistêmica. Continuar com a medicação se houver recomendação médica.

CONTRAINDICAÇÕES: Pacientes com trombopatias agudas.

INTERAÇÕES: Não deve ser usado com anticoagulantes, pois promove antagonismo farmacodinâmico e ineficácia de ambos.

DICA:

Nos pacientes com coagulopatia, a degradação normal da fibrina pode resultar em um novo episódio de sangramento alguns dias mais tarde. A estabilização do coágulo com uma medicação antifibrinolítica como o ácido aminocapróico auxilia a reduzir a incidência de episódios de sangramento por vários dias após a cirurgia. Medidas adjuvantes, como o uso de agentes hemostáticos locais (colágeno microfibrilar, sutura ou selante de fibrina), podem também ser úteis.

ÁCIDO TRANEXÂMICO(AT) - Transamin®

APRESENTAÇÃO: - 250mg/ comprimido.

INDICAÇÕES: tratamento anti- hemorrágico.

USO: Interno/ intra oral.

POSOLOGIA:

Posologia para fibrinólise local: Um a dois comprimidos, de 250 mg de 3 a 4 vezes ao dia, por três a quatro dias.

Posologia para hemofilia: no preparo de extrações dentárias, 2 a 3 comprimidos de 250 mg, a cada 8 horas, ou 25 mg/kg/dia.

Pacientes com insuficiência renal, a posologia deverá ser corrigida, sendo: 120 a 150 micromol/L 25 mg/kg 2 vezes ao dia OU 250 a 500 micromol/L 25 mg/kg 1 vez ao dia ou > 500 micromol/L 12,5 mg/kg 1 vez ao dia

CONTRAINDICAÇÕES: Em portadores de coagulação intravascular ativa, vasculopatia oclusiva aguda e em pacientes com hipersensibilidade a algum componente da fórmula medicamentosa.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: Não há relatos de interação medicamentosa descrito na literatura.

Transamin® injetável

APRESENTAÇÃO: Solução injetável 50 mg/mL. Embalagens com 5 ou 50 ampolas com 5 mL.

USO: Injetável - endovenosa

POSOLOGIA:

Fibrinólise local: 500 a 1000 mg por injeção intravenosa lenta (50 mg/min) sem diluição, três vezes ao dia. Caso o tratamento continue por mais de 3 dias, recomenda-se o uso da apresentação oral.

Em pacientes com insuficiência renal deverá corrigir a dose, sendo recomendado:
120 a 150 micromol/L 10 mg/kg 2 vezes ao dia

250 a 500 micromol/L 10 mg/kg 1 vez ao dia

> 500 micromol/L 5 mg/kg 1 vez ao dia

INDICAÇÕES: No tratamento anti-hemorrágico.

CONTRAINDICAÇÕES: Pacientes com trombopatias.

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: Não deve ser aplicado juntamente com outra medicamento, pois suas características podem ser alteradas, diminuindo sua eficácia.

ELTROMBOPAGUE OLAMINA - REVOLADE®

APRESENTAÇÃO: Comprimidos de 25 mg e 50 mg, em cartelas com 14 comprimidos.

USO: oral

INDICAÇÕES: Pacientes que apresentam púrpura trombocitopênica idiopática de origem imune que foram tratados previamente com corticosteróides e que apresentam risco aumentado de sangramento e hemorragia.

POSOLOGIA:

Dose inicial recomendada é de 50 mg (1 comprimido de 50 mg ou 2 comprimidos de 25 mg) uma vez ao dia.

Após início do tratamento, a dose pode ser aumentada para atingir e manter a contagem de plaquetas > 50.000/ microL, para redução do risco de sangramento.

Não exceder a dose de 75mg uma vez ao dia.

CONTRAINDICAÇÕES: Pacientes que tenham hipersensibilidade a eltrombopague ou a qualquer componente deste medicamento.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Medicamentos antiácidos, estatinas, suplementos minerais (cálcio, ferro, alumínio), metotrexato e topotecana.

DICA:

Importantes advertências e precauções quanto a este medicamento como risco de complicações trombóticas e tromboembólicas; de sangramento após a suspensão de tratamento com o medicamento; de progressão de malignidades hematológicas existentes; risco de catarata.

CAPÍTULO 12 - AGENTE ESCLEROSANTE INTRALESIONAL

OLEATO DE ETANOLAMINA (ETHAMOLIN®)

OLEATO DE ETANOLAMINA

APRESENTAÇÃO: solução aquosa, em ampolas de 2 ml.

USO: Intralesional.

POSOLOGIA E MODO DE USAR:

A injeção do agente esclerosante deve ser aplicada de forma lenta e gradual, buscando evitar a ruptura dos vasos sanguíneos. Recomenda-se como dose máxima por sessão de tratamento a aplicação de 2 ml em lesões orais.

Sugestão de protocolo:

Infiltração semanal do Ethamolin® com 1ml de oleato de etanolamina a 5% diluído em água destilada na proporção de 1:4, uma concentração de 1,25%, aplicado intralesionalmente em quatro pontos da lesão, até o desaparecimento das lesões ou até obter um efeito cosmético satisfatório. Novas aplicações serão realizadas de acordo com a evolução, intercaladas por 7 dias no mínimo.

INDICAÇÃO: É indicado para indução de esclerose de malformações vasculares orais (não arteriais).

CONTRAINDICAÇÕES: Hipersensibilidade a qualquer componente da fórmula. Infecções aguda, doenças sistêmicas graves, arteriopatas oclusivas, trombose venosa, flebite agudo, edema grade, úlcera de estase, Gestação no primeiro e terceiro trimestre. Não há contra-indicação relativa a faixas etárias.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS: Não são conhecidas interações relevantes.

DICA*:

Para evitar complicações, não é conveniente aplicar grandes volumes de Ethamolin® de uma só vez, por isso o tratamento deve ser feito por sessões.

Aplicação anestésica prévia ao procedimento de injeção dos agentes esclerosantes é controversa. O uso dos anestésicos locais, através dos agentes vasoconstritores, possibilita a vasoconstrição periférica gerando a limitação da ação do fármaco e aumentando assim o seu tempo de ação, impedindo a sintomatologia dolorosa.

No momento da aplicação da substância, um desconforto local pode ocorrer, A aplicação desta substância não deve ser superficial e o ideal é que seja aplicada no interior do vaso, para que não ocorra uma resposta inflamatória extravascular, que pode gerar necrose não desejável dos tecidos adjacentes.

Após cada sessão de escleroterapia, paciente pode relatar sensação de queimação, dor e edema local, porém sendo controlado com uso de medicação e cuidados locais.

Referências

ABOPED – Associação Brasileira de Odontopediatria. Diretrizes para Procedimentos Clínicos em Odontopediatria. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2020. pp. 177-184.

Alprazolam: frontal®. São Paulo: Laboratórios Pfizer Ltda; 2019 [cited 2020 mar 03]. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/sites/default/files/inlinefiles/Frontal_Profissional_de_Saude_17.pdf>.

American Academy of Pediatric Dentistry. Use of Antibiotic Therapy for Pediatric Dental Patients. The Reference Manual of Pediatric Dentistry 2019-2020. P. 412-415. Disponível em: <http://www.aapd.org/research/oral-health-policies--recommendations/use-of-antibiotic-therapy-for-pediatric-dental-patients>.

Aminoshariae A, Kulild JC. Evidence-based recommendations for antibiotic usage to treat endodontic infections and pain: A systematic review of randomized controlled trials. J Am Dent Assoc. 2016 Mar;147(3):186-91. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26724957/>. doi: 10.1016/j.adaj.2015.11.002. Epub 2015 Dec 24.

Amoxicilina: cápsulas. [package insert on the Internet]. Rio de Janeiro: Ranbaxy Farmacêutica Ltda; 2013 [cited 2019 out 16]. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10977662013&pIdAnexo=1922076>.

Andrade ed. Terapêutica medicamentosa em Odontologia. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2014.

Ashley PF, Parekh S, Moles DR, Anand P, MacDonald LCI. Preoperative analgesics for additional pain relief in children and adolescents having dental treatment Cochrane Database Syst Rev. 2016 Aug 8;(8):CD008392. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD008392.pub3/references>. doi: 10.1002/14651858.CD008392.pub3.

Azitromicina: Pó para Suspensão. [package insert on the Internet]. São Paulo: Eurofarma Laboratórios S.A.; 2015 [cited 2019 out 16]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=13317302016&pIdAnexo=3144661.

Betametazona: elixir.. São Paulo: Germed farmacêutica LTDA; 2014 [cited 2019 out 2016]. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/betametazona/bula#:~:text=Betametazona%20serve%20para%20v%C3%A1rias%20doen%C3%A7as,usadas%20como%20anti%20Dinfamat%C3%B3rios>).

Cefalexina: drágeas. São Paulo: Antibióticos do Brasil Ltda; 2018 [cited 2019 out 16]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=2063562018&pIdAnexo=10503922.

Cloridrato de pilocarpina. São Paulo: Allergan Produtos Farmacêuticos LTDA; 2015 [cited 2019 out 16]. Disponível em: <https://allergan-web-cdn-prod.azureedge.net/allerganbrazil/allerganbrazil/media/allergan-brazil/pilocarpina-paciente.pdf>.

Conceição EN, COLS. Dentística - Saúde e Estética. 2. ed. Porto Alegre. Artes Médicas; 2007.

Conselho Regional de Odontologia de São Paulo - CROSP. Guia Prático - Prescrição e dispensação de medicamentos na odontologia, vol. 4; [cited 2019 set 14]. Disponível em: <http://www.crosp.org.br/uploads/arquivo/c2035e1fd371097aa1de449aceca1291.pdf>.

Coto, NP. Medicamentos em odontologia. São Paulo: Usp [cited 2019 out 13]. Disponível em: <http://www.fo.usp.br/pos/wp-content/uploads/2018/03/Aula-sobre-Medicamentos.pdf>.

Dawson-Hahn EE, Mickan S, Onakpoya I, Roberts N, Kronman M, Butler CC, Thompson MJ. Short-course versus long-course oral antibiotic treatment for infections treated in outpatient settings: a review of systematic reviews. *Fam Pract*. 2017 Sep 1;34(5):511-519. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28486675/> . doi: 10.1093/fampra/cmz037.

de Leeuw TG, Dirckx M, Gonzalez Candell A, Scoones GP, Huygen FJPM, de Wildt SN. The use of dipyrrone (metamizol) as an analgesic in children: What is the

evidence? A review. Paediatr Anaesth. 2017 Dec;27(12):1193-1201. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29024184/>. doi: 10.1111/pan.13257. Epub 2017 Oct 12.

De Souza FCB, Da Silva MZM. Controle do processo inflamatório na odontologia com anti-inflamatorios não-esteroidais. Rev. Uningá Review [internet] 2014 [cited 2020 10 mar]; 20(2): 35-42. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1587/1197>.

Dexametasona: elixir. Goiás: Laboratório Teuto Brasileiro S/A. 2017; [cited 2019 out 13]. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/dexametasona-elixir-teuto/bula>.

Diazepam. Anápolis: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A; 1999 [cited 2019 out 13]. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/diazepam-neo-quimica/bula>.

Dormonid®: maleato de midazolam / midazolam. Rio de Janeiro: Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S.A. [cited 2020 jan 11]. Disponível em: <https://consultaremedios.com.br/maleato-de-midazolam/bula>.

Efrinalin®. São Paulo: Blau Farmacêutica S.A.; 2006 [cited 2020 mar 17]. Disponível em: https://www.blau.com.br/storage/app/media/bulas/novas/Bula_Efrinalin.pdf.

FENERGAN®. Suzano-SP: Sanofi-Aventis Farmacêutica Ltda; 2009 [cited 2020 mar 17]. Disponível em: <https://www.bifarma.com.br/manual/fenergan-25mg-com-20-comprimidos-manual.pdf>.

Flogoral®: cloridrato de benzidamina. São Paulo: Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A.2019; [cited 2020 mar 03]. Disponível em: <https://www.bulas.med.br/p/bulas-de-medicamentos/bula/6066/flogoral.htm#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20e%20p,ara,dolorosos%20da%20boca%20e%20garganta%20>.

Fontes FEJ. Diagnóstico e Tratamento das Reações Alérgicas no Consultório Odontológico [undergraduate thesis]. Aracaju: Universidade Tiradentes; 2012. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2275/DIAGN>

%c3%93STICO%20E%20TRATAMENTO%20DAS%20REA%c3%87%c3%95ES%20AL%
3%89RGICAS%20NO%20CONSULT%c3%93RIO%20ODONTOL%c3%93GICO%20%28
UNIT-SE%29.pdf?sequence=2>.

Glucagen®. Dinamarca: Novo Nordisk S/A; 1997/2011 [cited 2020 mar 17]
Disponível em
<http://www.saudedireta.com.br/catinc/drugs/bulas/glucagen.pdf>.

Hidrocortisona. Drogarias Online Agência de Farmácias LTDA. [cited 2020 mar 03].
Disponível em:
https://www.ems.com.br/arquivos/produtos/bulas/bula_hidrocortisona_10663_1055.pdf.

Hidrocortisona. Hortolândia: EMS S/A.; 2018 [cited 2020 mar 05]. Disponível em:
<https://drogariadiscover.com.br/bulas/501114.pdf>.

Lorazepam. São Bernardo do campos: EMS S/A; 1999 [cited 2020 mar 09].
Disponível em:
<http://cdn.remediobarato.com/pdf/74067100bd6798ba8ae400bb0fea5489.pdf>.

Lyu X, Zhao C, Yan Z, Hua H. Efficacy of nystatin for the treatment of oral candidiasis:
a systematic review and meta-analysis. Drug Des Devel Ther. 2016 Mar 16;10:1161-
71. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27042008/>. doi:
10.2147/DDDT.S100795. eCollection 2016.

Martins MD, Martins MAT, Carrard VC. Manejo clínico-cirúrgico de lesões bucais
frequentes na clínica odontológica. 2016 Abril 6 [cited 2020 jun 21]. In: Blog Dental
Cremer [internet]. São Paulo, 2016. Disponível em:
<<https://blog.dentalcremer.com.br/manejo-clinico-cirurgico-de-lesoes-bucais-frequentes-na-clinica-odontologica/>>.

Meticorten®: prednisona. Campinas: Merck Sharp & Dohme Farmaceutica Ltda;
2019 [cited 2019 out 23]. Disponível em:
<https://consultaremedios.com.br/meticorten/bula>.

Metronidazol: comprimido. Goiás: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A.;
2018 [cited 2019 out 16]. Bula de remédio. Disponível em:
http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=1090682018&pIdAnexo=10455567.

Narayan K, Cooper S, Morphet J, Innes K. Effectiveness of paracetamol versus ibuprofen administration in febrile children: A systematic literature review. *J Paediatr Child Health*. 2017 Aug;53(8):800-807. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28437025/>. doi: 10.1111/jpc.13507. Epub 2017 Apr 24.

Nasser M, Fedorowicz Z, Khoshnevisan MH, Tabarestani MS. Acyclovir for treating primary herpetic gingivostomatitis. *Cochrane Database Syst Rev*. 2008 Oct 8;(4):CD006700. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18843726/>. doi: 10.1002/14651858.CD006700.pub2.

Neopiridin®: benzocaina + cloreto de cetilpiridínio. Goiás: Brainfarma Indústria Química e Farmacêutica S.A; 2018 [cited 2019 out 13]. Disponível em: https://consultaremedios.com.br/benzocaina-cloreto-de-cetilpiridinio/pa#leaflet_description.

Oliveira KMS, Souza FB. Influência do bochecho pré-processual com antisséptico bucal à base de triclosan sobre o grau de contaminação do ar de consultórios odontológicos. [internet]. 2016 [cited 2019 out 16]. Disponível em: https://www.ufpe.br/documents/616030/903757/Influencia_do_bochecho_pre_processual_com_anticeptico_bucal_a_base_de_triclosan.pdf.

Oliveira ML de, Veiga LDC, Neto IJC, Oliveira HMN da S, Peixoto FB. Escleroterapia com oleato de monoetanolamina na abordagem de lesões vasculares da cavidade oral. REAS [Internet]. 10 mar.2019 [citado 8 fev. 2021]; (20):e585. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/585>.

Pankhurst CL. Candidiasis (oropharyngeal). *BMJ Clin Evid*. 2013 Nov 8;2013:1304. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19445752/>. PMID: 19445752; PMCID: PMC2907793.

Papaléo EC. O uso sistêmico de anti-inflamatórios em odontologia [monografia – Especialização]. Porto Alegre: Curso de Odontologia – Ufrgs; 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/49808/000829775.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 out. 2019.

Peróxido de hidrogênio. Curitiba-PR: Drogarias Online Agência de Farmácias LTDA; 2006 [cited 2019 out 14]. Disponível em: <https://www.panvel.com/panvel/agua-oxigenada-lifar-10-volumes-100ml/p-9156>.

Pinho, C.B. Óleos essenciais – listerine® uma revisão crítica essential oils - listerine® a critical review. Perionews [internet]. 2013 [cited 2020 mar 17]; 7(4):361-67. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=689016&indexSearch=ID>.

Prado E, Silva MJB. Anafilaxia e reações alérgicas. Jornal de Pediatria [internet]. 1999 [cited 2019 out 14]; 75(2):259-67. Disponível em: <<http://www.jped.com.br/conteudo/99-75-S259/port.pdf>>.

Prado T.D, Ribeiro RG, Damasceno AD, Nardi AB. Hemostasia e procedimentos anti-hemorrágicos. Agrarian academy [internet]. 2014 [cited 2019 out 14]; 1(01):210. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/Agrarian%20Academy/2014a/Hemostasis.pdf>

Prednisolona. São Paulo:Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A; 2019 [cited 2019 nov 05]. Disponível em: <https://www.ache.com.br/produto/genericos-sob-prescricao/prednisona/>.

Pvpi, iodopovidona. São Paulo: Lab Industrial Farmacêutico Lifar Ltda [cited 2019 dez 17]. Disponível em: <<https://consultaremedios.com.br/pvpi-iodopovidona/bula>>.

Ruest S, Anderson A. Management of acute pediatric pain in the emergency department. Curr Opin Pediatr. 2016 Jun;28(3):298-304. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26974975/> .doi: 10.1097/MOP.0000000000000347.

Tetraciclina: cápsula. Goiás: Teuto Brasileiro S/A; 2015 [cited 2019 out 16]. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=10850542015&pIdAnexo=2997108.

Wannmacher L, Ferreira MBC. Paracetamol versus dipirona: como mensurar o risco. ISSN 1810-0791, OMS [internet]. 2005 [cited 2020 ar 15]; 2(5): 1-5. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_docman&view=download&alias=473-paracetamol-versus-dipirona-como-mensurar-o-risco-v-2-n-5-2005-3&category_slug=uso-racional-medicamentos-685&Itemid=965.

Wong T, Stang AS, Ganshorn H, Hartling L, Maconochie IK, Thomsen AM, Johnson DW. Combined and alternating paracetamol and ibuprofen therapy for febrile children. *Cochrane Database Syst Rev.* 2013 Oct 30;2013(10):CD009572. Disponível em:

[https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24174375/#:~:text=Compared%20to%20giving%20a%20single,participants%2C%20moderate%20quality%20evidence\).](https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24174375/#:~:text=Compared%20to%20giving%20a%20single,participants%2C%20moderate%20quality%20evidence).) doi: 10.1002/14651858.CD009572.pub2.

Worrall G. Herpes labialis. *BMJ Clin Evid.* 2009 Sep 23;2009:1704. PMID: 21726482; PMCID: PMC2907798. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21726482/>.